

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS – GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO EM ENSINO EM CIÊNCIA E SAÚDE - PPGECS

TAILANA SANTANA ALVES LEITE

OS USOS DE DISPOSITIVOS MÓVEIS DIGITAIS POR IDOSOS: EM UMA
UNIVERSIDADE INTERGERACIONAL NO INTERIOR DO MARANHÃO

Palmas

2020

TAILANA SANTANA ALVES LEITE

OS USOS DE DISPOSITIVOS MÓVEIS DIGITAIS POR IDOSO: EM UMA
UNIVERSIDADE INTERGERACIONAL NO INTERIOR DO MARANHÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para do grau de Mestre em Ensino em Ciência e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. José Lauro Martins

Palmas

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L533u Leite, Tailana Santana Alves.

Os usos de dispositivos móveis digitais por idosos: em uma Universidade Intergeneracional no interior do Maranhão . / Tailana Santana Alves Leite. – Palmas, TO, 2020.

101 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Ensino em Ciências e Saúde, 2020.

Orientador: José Lauro Martins

1. Idoso. 2. Envelhecimento. 3. Dispositivos digitais. 4. Autonomia. I. Título

CDD 372.35

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TAILANA SANTANA ALVES LEITE

OS USOS DE DISPOSITIVOS MÓVEIS DIGITAIS POR IDOSOS: EM UMA
UNIVERSIDADE INTERGERACIONAL NO INTERIOR DO MARANHÃO

Esta dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do Grau de Mestra em Ciência e Saúde
no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde da Universidade Federal do
Tocantins

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Lauro Martins (orientador)

Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luiz Sinésio S. Neto (Examinador Interno)

Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dra. Neila Barbosa Osório (Examinador Externo)

Universidade Federal do Tocantins

Palmas- TO, 27 de abril de 2020.

A Deus que ao longo de toda minha vida, tem me guiado e dado proteção, à minha família querida/amada, pela motivação e confiança, vocês me proporcionam um alicerce para a busca deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Ao senhor DEUS, que me permitiu existir e por me guiar ao longo de toda essa jornada, na qual, por incontáveis vezes, ficava angustiada em minhas idas e vindas das inúmeras viagens que fiz, pedindo a ele me permitisse chegar até a Universidade e voltar para casa sobre sua proteção e em paz, sem sua companhia em minha vida, não teria tido forças suficientes para sair de casa e vencer, pois, por diversas vezes não sabia se o dinheiro iria dar para comer e onde iria ficar para dormir, mas, em todos os momentos o senhor esteve e está presente em minha vida, foi e será o maior mestre que alguém pode conhecer, e isso me basta.

A minha família, meu pai Félix Bezerra Leite pelos gestos amorosos que me diziam que eu poderia concluir mais esta etapa, a minha mãe Clarizilda Santana Alves Leite por todas as orações diárias e pedidos de proteção para minha vida, pelo amor incondicional e pelo exemplo de vida, as minhas irmãs Jamarli Santana, Carla Daiana Santana e Fernanda Santana que sempre me deram palavras de ânimo e carinho, obrigada pelo apoio e torcida.

Ao meu esposo Uelliton Ribeiro de Sousa, que ao longo dessa jornada me deu não somente força, mas, apoio para vencer cada desafio e também compreensão pelas inúmeras vezes que estive ausente, sei que não foram poucos, mas, vencemos!

A minha amiga, Michele Lobo Castilho que me cedeu por inúmeras vezes sua casa, para que eu pudesse dormir e não ter despesas, você me ajudou muito na cidade de Palmas, agradeço pelo apoio, força e por todos os momentos partilhados nesses anos de mestrado.

Aos idosos participaram desta pesquisa, pelo empenho e por confiarem em mim e nesta pesquisa. A minha amiga, secretária da UNABI, Fabrícia Almeida, que conduz com maestria estes idosos.

Aos professores, vocês foram nossa base e exemplo do que almejamos ser em um futuro próximo, dedicação, inovação, paciência e sabedoria foram marcas registradas nessa jornada. O convívio com vocês nos proporcionaram os melhores recursos e ferramentas para evoluir em nossa busca da pedra fundamental na jornada por mais conhecimento e também como pessoas.

Agradeço imensamente a meu orientador José Lauro Martins pela confiança em mim depositada, por suas valiosas contribuições dadas durante todo o processo de produção e concretização desta dissertação, também pelas palavras de apoio, compreensão, disponibilidade e paciência para comigo, a você professor, minha admiração e meu muito obrigada!

“Se o tempo envelhecer o seu corpo, mas não envelhecer sua emoção, você será sempre feliz”.

Augusto Cury

LEITE, Tailana Santana Alves. **Os usos de dispositivos móveis digitais por idosos.** 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino em Ciência e Saúde/ Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020.

RESUMO

O crescimento da população idosa ocorre, abruptamente, em todo o mundo, e as consequências disso em todos os setores são visíveis e serão cada vez mais profundas. Estima-se que em 2020 teremos pela primeira vez na história o número de pessoas com mais de 60 anos maior que o de crianças até cinco anos. Para tanto, propiciar aos idosos meios que os façam pensar e agir de forma autônoma é essencial para mantê-los ativos, principalmente no que diz respeito a suas atividades de vida diária, proporcionando meios que os tirem da zona de conforto e apagamento social. Neste sentido, as tecnologias móveis digitais são consideradas importantes ferramentas para interação/convívio do idoso às mudanças contemporâneas que os cercam, haja vista, que estes instrumentos variam com muita intensidade, constância e expressiva quantidade de opções acessíveis para uso. Considerando o aumento da expectativa de vida e busca por um envelhecimento ativo concomitante à possibilidade do uso de tecnologias digitais presentes em todas as faixas etárias, a presente dissertação tem como objetivo compreender o uso dos dispositivos móveis digitais por idosos e quais motivações levam ao uso desses dispositivos. Trata-se de um estudo de campo transversal, de caráter descritivo-exploratório e abordagem qualitativa, realizado no programa de extensão da Universidade Aberta Intergeracional da Universidade Estadual do Maranhão, do município de Grajaú /MA e teve como participantes 5 idosos que participavam assiduamente das atividades do programa. A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e apreciada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins. Os procedimentos de coleta foram aplicação de questionário socioeconômico e demográfico e de profundidade. Os dados foram analisados através da técnica da escuta e transcrições na íntegra. Quanto à caracterização da amostra, a faixa etária pesquisada estava com idade entre 60 a 74 anos, 04 sendo do sexo feminino, 03 consideravam-se pardos, 02 tinham nível médio completo e 05 dos entrevistados eram aposentados. Identificamos que os idosos sentem prazer em utilizar tais dispositivos móveis digitais, os quais representam um momento de partilhamento e bem-estar, sendo que a necessidade de os utilizar faz parte da rotina diária dos entrevistados. O smartphone foi considerado o principal artefato utilizado, revelando que a comunicação tem assumido uma função central nas sociedades contemporâneas, influenciada pelo uso das tecnologias. A interação propiciada aos idosos por meio do uso dos dispositivos móveis digitais proporcionou uma promoção de maior autonomia, onde aqueles utilizam estes instrumentos para manter a comunicação, principalmente, com familiares. O público idoso demonstra um interesse significativo em estar conectado a tais artefatos por meio de redes sociais ou aplicativos de mensagens instantâneas. A Universidade Aberta Intergeracional exerce um importante papel social, dando-lhes vez, voz e espaço. Ainda que os idosos reportem dificuldades e limitações, acredita-se que o uso de dispositivos móveis digitais tem uma influência positiva, mantendo o idoso autônomo e construtor do seu próprio perfil de usuário, permitindo a eles novos papéis e experiências em que se sintam, de fato, sujeitos ativos e pertencentes a esta sociedade tecnológica.

Palavras chave: Idoso. Envelhecimento. Dispositivos digitais. Autonomia.

ABSTRACT

The growth of the elderly population occurs, abruptly, worldwide, and the consequences of this in all sectors are visible and will be more and more profound. It is estimated that in 2020 we will have for the first time in history the number of people over 60 years of age greater than that of children up to five years. To this end, providing the elderly with the means to make them think and act autonomously is essential to keep them active, especially with regard to their activities of daily living, providing means that take them out of the comfort zone and social exclusion. In this sense, digital mobile technologies are considered important tools for interaction / coexistence of the elderly to the contemporary changes that surround them, considering that these instruments vary with great intensity, constancy and a significant number of accessible options for use. Considering the increase in life expectancy and the search for active aging concomitant with the possibility of using digital technologies present in all age groups, this dissertation aims to understand the use of digital mobile devices by the elderly and what motivations lead to the use of these devices. This is a cross-sectional, descriptive-exploratory study with a qualitative approach, carried out in the extension program of the Open Intergenerational University of the State University of Maranhão, in the municipality of Grajaú/MA and had as participants 5 elderly people who participated assiduously in the program activities. The research was submitted to Plataforma Brasil and considered by the Ethics and Research Committee of the Federal University of Tocantins. The collection procedures were the application of a socioeconomic and demographic and depth questionnaire. The data were analyzed using the listening technique and full transcriptions. As for the characterization of the sample, the age group surveyed was between 60 and 74 years old, 04 being female, 03 considered themselves brown, 02 had completed high school and 05 of the interviewees were retired. We identified that the elderly feel pleasure in using such digital mobile devices, which represent a moment of sharing and well-being, and the need to use them is part of the daily routine of the interviewees. The smartphone was considered the main artifact used, revealing that communication has assumed a central role in contemporary societies, influenced by the use of technologies. The interaction provided to the elderly through the use of digital mobile devices provided a promotion of greater autonomy, where they use these instruments to maintain communication, especially with family members. The elderly public shows a significant interest in being connected to such artifacts through social networks or instant messaging applications. The Open Intergenerational University plays an important social role, giving them time, voice and space. Although the elderly report difficulties and limitations, it is believed that the use of digital mobile devices has a positive influence, keeping the elderly autonomous and constructing their own user profile, allowing them new roles and experiences in which they feel, in fact, active subjects belonging to this technological society

Keywords: Elderly. Aging. Digital devices. Autonomy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Distribuição Etária da População Brasileira 1950-2050.....	22
Figura 02 – Localização geográfica do município de Grajaú no Estado do Maranhão.....	47
Figura 03 – Percentual de motivos que cercam os idosos a serem usuários de redes sociais....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Ementa Programa UNABI – UEMA.....	34
Quadro 2: Aspectos Sociodemográficos de Grajaú – MA	48
Quadro 3: Descrição de categorias.	53

LISTA DE REDUÇÕES

- ABEP – Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
- AVD – Atividades da Vida Diária
- CEP – Comitê de Ética e Pesquisa
- CF – Constituição da República Federativa do Brasil
- CNPq - Conselho de Desenvolvimento Nacional e Tecnológico
- FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
- FUNTELC - Fundação Tele-educação do Ceará
- FRM - Fundação Roberto Marinho
- MA – Maranhão
- MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia
- MEB - Movimento de Educação de Base
- MEC Ministério da Educação
- OMS – Organização Mundial da Saúde
- PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio
- PNSPI – Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
- POPs - Pontos de Presença
- Prouca - Programa Um Computador por Aluno
- Recompe - Regime Especial de Aquisição de Computadores para Uso Educacional
- RNP - Rede Nacional de Pesquisa
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TVE - Televisão Educativa
- UEMA – Universidade Estadual do Maranhão
- UNABI – Universidade Aberta Intergeracional
- UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	14
ENVELHECIMENTO E SOCIEDADE	14
1.1 PERCEPÇÕES EM TORNO DO IDOSO/ VELHICE NA SOCIEDADE.....	20
1.2 ASPECTOS SOCIAIS E DEMOGRÁFICOS DO ENVELHECIMENTO	20
1.3 MUDANÇAS FISIOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	23
1.4 COMPREENDENDO IDOSO ATIVO.....	27
CAPÍTULO II	29
EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO	29
2.1 IDOSO E UNIVERSIDADE INTERGERACIONAL	30
2.2 LINHA DO TEMPO DA TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	38
2.3 IDOSO E TECNOLOGIAS	40
CAPÍTULO III	45
ASPECTOS METODOLÓGICOS	45
3.1 MÉTODO	46
3.2 LOCAL E PERÍODO	46
3.3 SUJEITOS DO ESTUDO.....	48
3.4 CRITÉRIOS.....	49
3.5 INSTRUMENTOS	50
3.6 TÉCNICA PARA COLETA DE DADOS.....	50
3.7 CONTROLE DE QUALIDADE	51
3.8 ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE DOS DADOS	51
3.9 CATEGORIZAÇÃO	52
3.10 ASPECTOS ÉTICOS	53
CAPÍTULO IV	55

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	55
4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS IDOSOS	56
4.2 CATEGORIAS IDENTIFICADAS	61
4.2.1 CATEGORIA - Comunicação.....	61
4.2.2 CATEGORIA - Motivação e autonomia.....	66
4.2.3 CATEGORIA - Melhor idade conectada	69
Subcategoria - Redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas	70
Subcategoria – In/segurança.....	74
4.2.4 CATEGORIA – Aprendizagens	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	80

INTRODUÇÃO

Estamos predestinados com o passar do tempo a envelhecer. A abordagem dessa temática vem sendo muito debatida pela mídia e sociedade de modo geral, neste mesmo compasso as atenções também se voltam para os grandes avanços e mudanças em diversos âmbitos, social, cultural, econômico e urbano. Em meio a estas mudanças que surgem/ surgiram destacam-se as tecnologias contemporâneas digitais, as quais influenciam de formas diferentes pessoas distintas, e que possibilitam relacionamentos de forma positiva e significativa, especialmente os elegidos na velhice.

Observa-se que nas últimas décadas houve uma elevação significativa na taxa de envelhecimento contínuo da estrutura etária da população brasileira e a perspectivas é de aumento da população idosa nas próximas décadas (PEREIRA, 2008).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (2015) afirma que o crescimento da população idosa ocorre abruptamente em todo o mundo e as consequências disso em todos os setores são visíveis e serão cada vez mais profundas. Em 2014, os idosos já representavam 13,7% da população brasileira (IBGE, 2014).

Estima-se que neste ano, 2020, teremos pela primeira vez na história do Brasil o total de pessoas com mais de 60 anos maior que o de crianças de até cinco anos. A expectativa é que nas próximas décadas a população mundial com mais de 60 anos passe dos atuais 841 milhões para 2 bilhões até 2050. O que tornará a terceira idade¹, a parcela da população atual com maior destaque em proporções, chegando a quase 30% da população mundial (IBGE, 2016).

Neste cenário e intensidade o exponencial acontece o crescimento das tecnologias digitais. A população idosa é afetada pela transformação digital, mesmo que não tenha consciência desse processo. Ao necessitar de convívio com familiares, amigos e grupos em comum de ações sociais, especialmente as desenvolvidas na terceira idade, são fundamentais para interação entre pessoas conhecidas ou não, a importância de comunicar-se, de ouvir e ser ouvido, a valorização de conversas e opiniões, sentir-se parte do espaço interacional ao qual está inserido entre outros, são exemplos dessa afetação na vida de idosos.

¹ O termo terceira idade corresponde a existência de novas potencialidades e outras possibilidades de vida na velhice (BIRMAN, 2015).

A população idosa é parte importante do mercado de tecnologias digitais na adaptação de equipamentos de locomoção, equipamentos médicos, tecnologias da comunicação e até mesmo de segurança para os idosos. É nesse contexto que inserimos o interesse pela compreensão e o domínio das tecnologias móveis digitais pelos idosos. Como bem lembrou Macedo, Pereira (2009) os recursos tecnológicos podem oferecer determinados benefícios para população idosa, tais como: melhora na interação social e estímulo mental

As tecnologias digitais já fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas em todo o mundo, quer seja em casa, no trabalho ou até mesmo em locais de sociabilidade urbana. Com isso, o desenvolvimento de novas configurações e avanços destes instrumentos é extremamente acelerado em nosso meio, conseqüentemente tornando-se inevitável acompanhar as constantes mudanças trazidas por novas descobertas e inovações tecnológicas, haja vista, a suprir as necessidades dos usuários em utilizar produtos cada vez mais atuais.

Partindo deste pressuposto, os estudos demonstram que o dinamismo da massificação digital possibilitou o desenvolvimento de outras formas de comunicação e interação, distancia os meios tradicionais e ocasionando uma nova perspectiva de multiplicidades inter-relacionais, tornando o longe perto e o inatingível possível (JÚNIOR; NETO, 2012;WEBER, 2013).

As tecnologias digitais móveis notadamente possibilitaram diversas inovações causaram impacto de maior magnitude em todos os setores da sociedade. Há uma imensa diversidade de recursos com base nas tecnologias digitais que a facilitam o acesso as informações e continuamente são atualizadas, modificadas, publicadas pelas pessoas em todo o mundo. A proliferação de artefatos culturais, em particular os artefatos digitais em rede, favorecem a aprendizagem em comunidade, a inteligência coletiva (LÉVY, 2005).

Santaella (2012) considera que por meio dos dispositivos móveis, há uma continuidade no tempo e no espaço com a informação acessível de qualquer lugar a qualquer hora. É para essa direção que aponta a evolução dos dispositivos móveis, atestada pelos celulares multifuncionais de última geração, a saber: tornar absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição de conhecimento.

Entende-se, que a utilização de tecnologias móveis digitais passa a fazer parte da vida cotidiana de todos os indivíduos, onde todos deverão apreendê-la para que assim possam melhor aproveitá-la em todas as suas potencialidades e aspectos. [...] traduzem uma referência de aprendizagem autônoma e de inovação (MARTINS; SILVA, 2016).

O público idoso compõe um grupo específico que atualmente tem sido muito discutido pela mídia e sociedade em geral, de modo que este estudo pode colocar em evidência essa população que durante muito tempo contribuiu de maneira econômica, cultural e social para a

comunidade e que após a velhice era colocada em anonimato e perdia a sua credibilidade para parte das pessoas e era descartada pelo mercado de trabalho. Além disso, percebe-se claramente que uma das maiores preocupações percebidas na fase idosa é o fenômeno marcante da predominância e crescimento de um público inativo e/ou dependente subjacente à diminuição do segmento em idade ativa.

Propiciar aos idosos meios que os façam pensar e agir de forma autônoma é essencial para mantê-los ativos, principalmente no que diz respeito a suas atividades de vida diária, proporcionando meios que os tirem da zona de conforto e apagamento social. Neste sentido, as tecnologias móveis digitais são consideradas importantes ferramentas para inserção/interação do idoso em face das mudanças do mundo contemporâneo. Além disso, estes instrumentos variam com muita intensidade, constância e expressiva quantidade de opções acessíveis para uso.

Para Lolli e Maio (2015), essa interação dos/com as pessoas idosas precisam ser consideradas como um compromisso da sociedade que busca quebrar as barreiras sociais, possibilitando uma real democracia, igualdade de participação e exercício da cidadania de todos os indivíduos. Os mesmos autores destacam que os idosos também são capazes de aprender, se adaptar às novas condições e exigências da vida moderna. Ressaltam ainda, que deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode evidenciar-se mais lento do que na juventude. Todavia, o ritmo diferenciado não significa necessariamente incapacidade.

Diante do exposto, destaca-se neste contexto que o advento tecnológico digital tem impactado de forma significativa no cotidiano das pessoas, o que não seria diferente com as pessoas idosas. As tecnologias digitais possibilitaram inúmeras alterações no cotidiano das pessoas como nunca antes vista, promovendo uma transformação na forma de partilhar ideias, saberes e informações de diversas formas. Em especial, destaca-se a oportunidade de utilização destas ferramentas na fase idosa.

De acordo com dados de 28ª pesquisa anual realizada pelo GVCia – Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da FGV-EAESP no final de 2017, o número de celulares alcançou o total de habitantes no Brasil, ou seja, para cada habitante brasileiro existe um celular.

Por meio do crescente uso de tecnologias móveis e, em especial, de celulares, é considerado quase inevitável que tais dispositivos cheguem a todas as localidades e ao público de todas as idades, quer seja pelo uso próprio ou através de familiares e/ou amigos que fazem uso destes equipamentos. Diante disto, o crescimento no uso de dispositivos móveis tem levado a um aumento de pesquisas sobre os impactos sociais e até mesmo sobre a saúde das pessoas,

os idosos representam uma fatia significativa desta população um importante público a ser investigado frente a essa temática.

Podemos afirmar que o perfil do idoso mudou muito nos últimos tempos, atualmente podemos observar que os idosos não mais se limitam aos afazeres do lar, recolhimento após a aposentadoria. No passado as rotinas tediosas eram a marca social das pessoas idosas, porém hoje esperasse que as vitalidades das pessoas idosas podem e devem ser vividas, anseiam por viver projetos diferentes de outras épocas, até mesmo apreender uma nova profissão que as rotinas da vida não lhes permitirão.

A abordagem do envelhecimento ativo e com qualidade de vida, baseia-se no reconhecimento dos direitos das pessoas idosas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto realização. Assim sendo, necessário levar em consideração a interação entre os fatores físicos, psicológicos, sociais e a importância do ambiente no qual está inserido, que influenciam de forma significativa na vida dos idosos.

A pesquisa trouxe à lume à percepção de um público ora desluzido pela sociedade e possibilitou retirar-lhes desse apagamento social, dando-lhes voz e notoriedade. Deste modo, este estudo permitiu compreender a atual realidade social e individual dos idosos ao interagir com dispositivos móveis digitais, de modo, a verificação da forma dinâmica e significativa para (re) conhecimento do grau de familiarização que este público apresentou face a tais ferramentas.

Também consideramos que é um campo que está longe de exaurir as discussões, visto que o conjunto de realidades sociais alteram o próprio significado da velhice, sendo os dispositivos móveis digitais (exemplo: smartphone, tablete etc) instrumentos que tem papel importante também nesta fase da vida. Por isso nos propomos a estudar o público idoso e buscamos proporcionar um melhor esclarecimento das dúvidas inerentes a rotina dos mesmos. Procuramos aqui evidenciar a partir dos dados analisados o que concernisse à utilização das tecnologias digitais, bem como, enfatizar uma atenção diferenciada para as peculiaridades deste público, afim de evidenciar a interferência significativa do fortalecimento das relações intergeracionais e qualidade de vida dessas pessoas.

Nesse sentido, esta pesquisa permitiu melhor compreender as mudanças na transição demográfica progressiva da população idosa no Brasil, tendo em vista o aumento na expectativa de vida e busca por um envelhecimento ativo concomitante à possibilidade do uso de tecnologias digitais presente em todas as faixas etárias, na qual, a utilização das mesmas proporcionam formatos de entretenimento, tornando-as um nicho atrativo e interessante a ser

explorado para manter a socialização/contatos entre as pessoas, além de apresentarem maior flexibilização de interação pelo público idoso.

Considerando os argumentos até agora expostos entendemos que é necessário compreender melhor a interação social dos idosos às atividades que as tecnologias digitais contemporâneas disponibilizam, retirando-os da condição de isolamento social e privação das demandas próprias do processo de envelhecimento. Todavia, surgem muitas inquietações inerentes ao desafio para grande parte dos idosos aos usos desses artefatos, sendo necessário valorizar um novo olhar, especialmente no que remete a necessidade de equipamentos adaptados as suas necessidades em sua rotina diária.

Assim, essa proposta de pesquisa abordamos o seguinte questionamento: Como idosos fazem uso de dispositivos móveis digitais? Nosso objetivo principal foi *compreender o uso dos dispositivos móveis digitais por idosos*. Para isso estabelecemos estes objetivos específicos: *caracterizar o público idoso quanto às variáveis socioeconômicas e demográficas; identificar as motivações que levam os idosos a utilizarem dispositivos móveis digitais no dia a dia e; verificar os usos que os idosos fazem dos dispositivos móveis digitais*.

Para esta investigação, optamos por ter como público alvo idosos do programa de extensão Universidade Aberta Intergeracional – UNABI, ofertado pela Universidade Estadual do Maranhão, no município de Grajaú – MA. A escolha deste público, deu-se, por considerar que os idosos estão em um processo de adaptação na utilização das tecnologias móveis digitais, onde, os mesmos podem permanecer inseridos e atualizados no contexto da sociedade atual. Na esteira de todos esses ganhos, espera-se tornar os idosos mais adeptos, autônomos e independentes na utilização dos dispositivos móveis digitais em suas atividades diárias.

CAPÍTULO I

ENVELHECIMENTO E SOCIEDADE

Este capítulo teve como foco principal a relação entre as percepções em torno do idoso na sociedade contemporânea e processo de envelhecimento. Este capítulo consiste em uma contextualização inicial teórica buscando um melhor entendimento do objeto de estudo em seus diferentes aspectos. Assim, se explorou discussões sobre os temas idoso e sociedade, processo de envelhecimento, reuniram-se aqui visões de diferentes autores que embasaram o conhecimento sobre o assunto, demonstrando sua importância.

1.1 PERCEPÇÕES EM TORNO DO IDOSO/VELHICE NA SOCIEDADE

Nascemos, crescemos e amadurecemos, do nascimento a morte passamos a vida toda envelhecendo. Pois envelhecer é um processo natural pelo qual todos os seres vivos passam e é a maior fase do desenvolvimento humano. Nesta fase, várias alterações fisiológicas ocorrerão de modo mais ou menos acentuado e com velocidades variáveis entre as diferentes pessoas (DUARTE, 2001). Para Goldman (2001), o envelhecimento embora seja um processo individual, tem repercussões na sociedade como um todo além de abarcar múltiplas abordagens: físicas, emocionais, sociais, econômicas, políticas, ideológicas, culturais, históricas, dentre outras.

Neste contexto, Santos, Cianciarullo (2009) destacam que o processo de envelhecimento é uma aspiração natural de qualquer sociedade, ressaltando que sem dúvidas a ampliação do tempo foi um dos maiores feitos da humanidade, porém é considerado um grande desafio para a sociedade contemporânea.

Desde o início da humanidade o processo de envelhecimento é sinônimo de muitos conflitos por oposição de ideias entre as fases mais jovens e os idosos. Neste contexto, destacamos que para os jovens o público idoso deveria ficar recluso em seu lar, estando fechado a novas possibilidades de experiências e aprendizagem, sendo considerado apenas uma pessoa condenada à espera da passagem dos anos até que findasse sua vida. Além disto, o medo do novo aflige muitos idosos, em especial quando se trata de qualquer artefato tecnológico (MEDEIROS, FEIJÓ, 2011).

Para Medeiros, Feijó (2011) durante muito tempo a velhice era mais desprotegida, discriminada e até mesmo renegada; nem as propriedades e os bens dos velhos ficavam protegidos. A propriedade do velho não era garantida por instituições estáveis, mas merecida e defendida pela força das armas. Aos velhos, por vezes, são relegados às sombras, os sistemas sociais repousam nos jovens preferivelmente.

Deste modo, considerar o envelhecer no contexto do capitalismo contemporâneo implica analisar as contradições da constituição de direitos e da sua implementação. Pois o Estado, em articulação com o mercado, busca reduzir direitos e benefícios, afetando em particular as pessoas idosas na fase da vida em que mais precisa de proteção social (ALCÂNTARA et al., 2016).

A velhice por vezes não é bem aceita por alguns, no entanto, anseia-se vida longa. Por vezes, os idosos são silenciados perante a sociedade e até mesmo vistos como problema social. É necessário abordar a velhice desta forma em denuncia um fracasso social, pois essas pessoas chegam ao final de suas vidas sem experimentar autenticamente as possibilidades que ela oferece (TEIXEIRA, MESQUITA, 2015).

Para Jardim et. al (2006), definir a velhice usando apenas a visão biológica é cair num erro de demarcação meramente cronológica, considera população idosa de forma homogênea e não leva em consideração aspectos importantes do contexto sociocultural em que os idosos estão inseridos.

Debert (1999), enfatiza que a velhice foi tratada a partir da segunda metade do século XIX como uma etapa da vida caracterizada pela decadência e pela ausência de papéis sociais. Neste contexto, destacava-se a imagem negativa da velhice, sendo considerada uma fase de solidão, amargura, doença e abandono.

Uchôa (2002) sustenta que o envelhecimento é vivido de modo diferente de um indivíduo para o outro, de uma geração para outra e de uma sociedade para outra. Portanto, muitas mudanças ocorreram ao longo dos anos e as características apresentadas pelas gerações que antecederam a atual são distintas e profundas.

Para Minayo (2002), existe uma necessidade de desnaturalizar o fenômeno da velhice e considerá-la uma categoria social e culturalmente construída. Nesta perspectiva, definir velhice, é importante a contribuição de outras áreas do conhecimento, que levem em consideração as diferenças socioculturais em que os idosos vivem.

Com isso, ainda é notória a persistência de crenças e preconceitos sobre o significado do ser idoso e sobre o comportamento dele. Evidenciando-se até os dias atuais que, o cuidado ao idoso sofre a influência nociva de crenças, de que o envelhecimento é um processo degenerativo, oposto a qualquer progresso ou desenvolvimento, no qual vem resultando-os, nos estereótipos do idoso como um adulto menos capaz (REIS et al., 2007).

Neste enfoque, destaca-se que existem diferentes formas de se definir e conceituar a velhice. Uma delas é a definição preconizada pela Organização Mundial da Saúde, que é baseada na idade cronológica, na qual a definição de idoso inicia aos 65 anos nos países desenvolvidos e aos 60 anos nos países em desenvolvimento, por comprovarem que as pessoas

estão propensas a condições de vida com extrema desigualdade e envelhecem mais cedo (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016).

No Brasil, se segue o conceito da OMS e em consonância de acordo com o Estatuto do Idoso (2003), as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos são reconhecidas como idosas. Por ser a última fase do ciclo de vida não quer dizer que estes idosos não mereça uma atenção especial, principalmente por se tratar de uma fase que ocorre dentro do contexto de amigos, colegas de trabalho, vizinhos e familiares, merece ser melhor aproveitada e os laços de amizades relações carecem de serem estreitados entre as gerações. É por isso que a independência, bem como a solidariedade intergeracional são princípios importantes do envelhecimento (THATY, 2017; CASTILHO, 2010).

Zimerman (2000, s/p), considera que o processo de envelhecimento a nível social do idoso pode ter algumas consequências como:

Crise de identidade, provocada pela falta de papel social, o que levará o velho a uma perda de sua autoestima; Mudanças de papéis na família, no trabalho e na sociedade. Com o aumento de seu tempo de vida, ele deverá se adequar a novos papeis; Reforma: já que, ao reformarem-se, ainda restam à maioria das pessoas muitos anos de vida, logo, elas devem estar preparadas para não acabarem isoladas, deprimidas e sem rumo; Perdas diversas, que vão da condição económica ao poder de decisão, à perda de parentes e amigos, da independência e da autonomia; Diminuição dos contatos sociais, que se tornam reduzidos em função de suas possibilidades, distâncias, vida agitada, falta de tempo, circunstâncias financeiras e a realidade da violência nas ruas.

Deste modo, é possível verificar que o envelhecer traz problemas que desafiam os sistemas de saúde e de previdência social. Todavia, envelhecer não significa necessariamente adoecer. A menos que exista doença associada, o envelhecimento está associado a um bom nível de saúde (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016).

Cardão (2009) corrobora que a velhice como representação social não apresenta apenas aspetos negativos como o desgaste e a dependência física ou cognitiva, mas também apresentar características positivas como a história de vida, a experiência, a maturidade e uma visão da vida mais alargada e elaborada. Todas estas experiências e conhecimentos que as pessoas adquirem ao longo da vida devem ser consideradas uma mais-valia para a sociedade de modo a serem transmitidas para a mesma.

Assim sendo, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88), apresenta em seu caput no artigo 230, o qual erigiu o direito do idoso ao status de direito fundamental, que deve ser protegido pelo Estado, pela sociedade e pela família. Essas bases

teóricas dos documentos internacionais sobre os direitos humanos dos idosos, como já dito, foram recepcionadas pela CF/88 e no âmbito infraconstitucional, em especial com o texto da Lei Federal n. 10.741/2003, que instituiu o Estatuto do Idoso (VIEIRA, 2016).

Em seu artigo 3º, o Estatuto do Idoso dispõe que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, p.8, 2013).

A Política Nacional do Idoso (1994, s/p) assegura cinco princípios no artigo 3º, que remetem ao idoso e processo de envelhecimento no contexto social, sendo eles:

a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;

o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objetivo de conhecimento e informação para todos;

o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;

o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através dessa política;

as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral na aplicação dessa lei.

Mediante ao exposto na Política Nacional da Pessoa Idoso (PNSPI), evidencia que cabe a sociedade como um todo assegurar os direitos, tornando-o participativo e proporcionando a ele uma velhice com bem-estar e qualidade de vida. Assim, assegurando que o envelhecimento seja uma experiência positiva, uma vida acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança à medida que as pessoas ficam mais velha (OMS, 2005).

A OMS (2015) a partir de estudos de evidências recentes a respeito do envelhecimento concluiu que muitas percepções e suposições a respeito da pessoa idosa decorrem de estereótipos ultrapassados e recomenda mudanças profundas na maneira de formular políticas e prestar serviços de saúde às populações que estão envelhecendo.

Nota-se que a sociedade contemporânea vem timidamente buscando aderir a uma nova concepção construída em torno da pessoa idosa, no entanto, ressalta-se que o idoso no contexto atual ainda tem sido alvo de posturas excludentes, o que expressa à urgência de iniciativas e ações que possam reverter e promover mudanças significativas nas concepções e atitudes para com as pessoas idosas, considerando a necessidade de minimizar esse viés social, provocando

na comunidade em geral uma mudança de mentalidade e atitude em relação a velhice e as pessoas idosas (SERRA, FERREIRA, 2017).

Reis (2018), corrobora com estudos mencionados e afirma que o envelhecimento ainda é investido de valores negativos, tornando o velho, a velhice e o envelhecer algo indesejável e gerador de sofrimento. Enquanto a juventude é fortemente exaltada, a velhice é excluída e estigmatizada.

Neste contexto, o Estatuto do Idoso, aprovado em 2003, traz um novo e compreensivo olhar em relação ao idoso, o qual passa a ser visto como sujeito de direitos (ou, pelo menos, deveria ser visto como tal). Ele apresenta gama de preconceitos que rodeia o envelhecimento em nosso país e a sociedade precisa ser educada para compreender o envelhecimento sobre esse novo prisma (WHITAKER, 2010).

Zanela et al. (2010) destaca que envelhecer já foi sinônimo de inatividade, porém hoje muitos idosos apesar de estarem aposentados ainda continuam trabalhando.

Nesse enfoque, Osório et al (2018) corrobora que as repercussões do processo de envelhecimento populacional devem ser analisadas de forma mais ampla e integrada. O que evidencia a importância cada vez maior das políticas públicas relativas à previdência e políticas voltadas para a esse público (ZANELA et al 2010).

Deste modo, Neri (2005 *apud* SERRA, FERREIRA, 2017) tece importantes versões sobre essa temática, quando cita que utilizamos muitos termos para designar o idoso e a velhice, muitas vezes para disfarçar preconceitos, adotando termos do tipo “terceira idade”, “idade madura”, “melhor idade”, “feliz idade”, que podem expressar um eufemismo (de origem grega, quer dizer “que soa bem”). Atribuindo assim, conotações negativas ou pejorativas a respeito da velhice face aos novos paradigmas.

Freire (1995, p. 56), sugere uma forma ideal ao referir-se as pessoas dessa categoria, o que pode ser constatado em sua definição, quando afirma que:

[...] os critérios da avaliação da idade, da juventude ou da velhice não podem ser os do uso do calendário. Ninguém é velho só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco. Somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo.

Entretanto, ressaltar-se que o aumento da longevidade acompanha a construção de sociedades de bem estar, favoráveis ao desenvolvimento humano sustentado na consolidação

dos direitos humanos e sociais, ou seja, pode-se afirmar que o aumento da esperança de vida é um dos maiores êxitos (triumfos) da humanidade (OMS, 2005).

Veras (1998) corrobora a importância da questão social para o idoso, face à sua dimensão, salientando que se exige uma política ampla e expressiva que suprima, ou pelo menos amenize, a cruel realidade que espera aqueles que conseguem viver até idades mais avançadas. Após tantos esforços realizados para prolongar a vida humana, seria lamentável não se oferecer as condições adequadas para vivê-la.

1.2 ASPECTOS SOCIAIS E DEMOGRÁFICOS DO ENVELHECIMENTO

O fenômeno do envelhecimento tem despertado o interesse de pesquisadores de todo o mundo, em especial em compreender como se dá a tão esperada longevidade evidenciada em diversos estudos. No Brasil, até a década de 1960, houve um crescimento populacional homogêneo. A partir da década de 70, observou-se o envelhecimento contínuo da estrutura etária, com perspectivas de aumento ainda maior da população idosa nas próximas décadas (PEREIRA, 2008; SERRA, 2015).

Notadamente, verifica-se o aumento do envelhecimento populacional, o qual, está cada dia mais evidente e, este processo também pode ser compreendido como uma resposta às mudanças de alguns indicadores, sendo estes resultados dos avanços promovidos pela medicina que reduziu as taxas de mortalidade e fecundidade e aumentou a expectativa de vida/longevidade (BRAGA et al., 2015).

A população mundial encontra-se em constante processo de reestruturação demográfica, caracterizado por um cenário marcado por mudanças na redução das taxas de fecundidade, diminuição da mortalidade e aumento da expectativa de vida, por consequente, do crescimento do número de idosos na sociedade (GOMES, 2014)

Segundo Veras (1998, s/p.) o processo de transição demográfica ocorreu inicialmente nos países desenvolvidos e, o Brasil acompanhou esse processo de expansão das fronteiras econômicas. O estudo destaca três momentos distintos desse fenômeno:

aumento da mortalidade da população mais jovem e/ou a de melhor poder econômico; consequente estabilização e queda dos índices de mortalidade da população jovem e crescimento da faixa etária, ocorrendo assim, o declínio do número de jovens;

com o declínio da fecundidade e aumento da expectativa de vida gera um impacto na proporção da população em idade reprodutiva e a fase idosa é ampliada.

Neste enfoque, o aumento progressivo da população idosa está associado a fatores elencados anteriormente, bem como, os avanços tecnológicos, além de haver no campo da saúde a implementação de políticas sociais específicas para esse segmento em todos os grupos etários, o que vem alterando a pirâmide populacional de vários países em todo o globo (ESCOBAR, MOURA, 2016; TORRES, 2018).

Estimativas da OMS apontam que de 1950 a 2025 a quantidade de idosos no país aumentará quinze vezes, já a população total, cinco. O envelhecimento, antes considerado um fenômeno distante, hoje, faz parte da realidade da maioria das sociedades. Dados estatísticos da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio, evidenciam que o número de homens e mulheres idosos chegou a 29.374.000 no País (PNAD/2015). Estima-se que em 2030, o número de idosos no Brasil será superior ao de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos (IBGE, 2015).

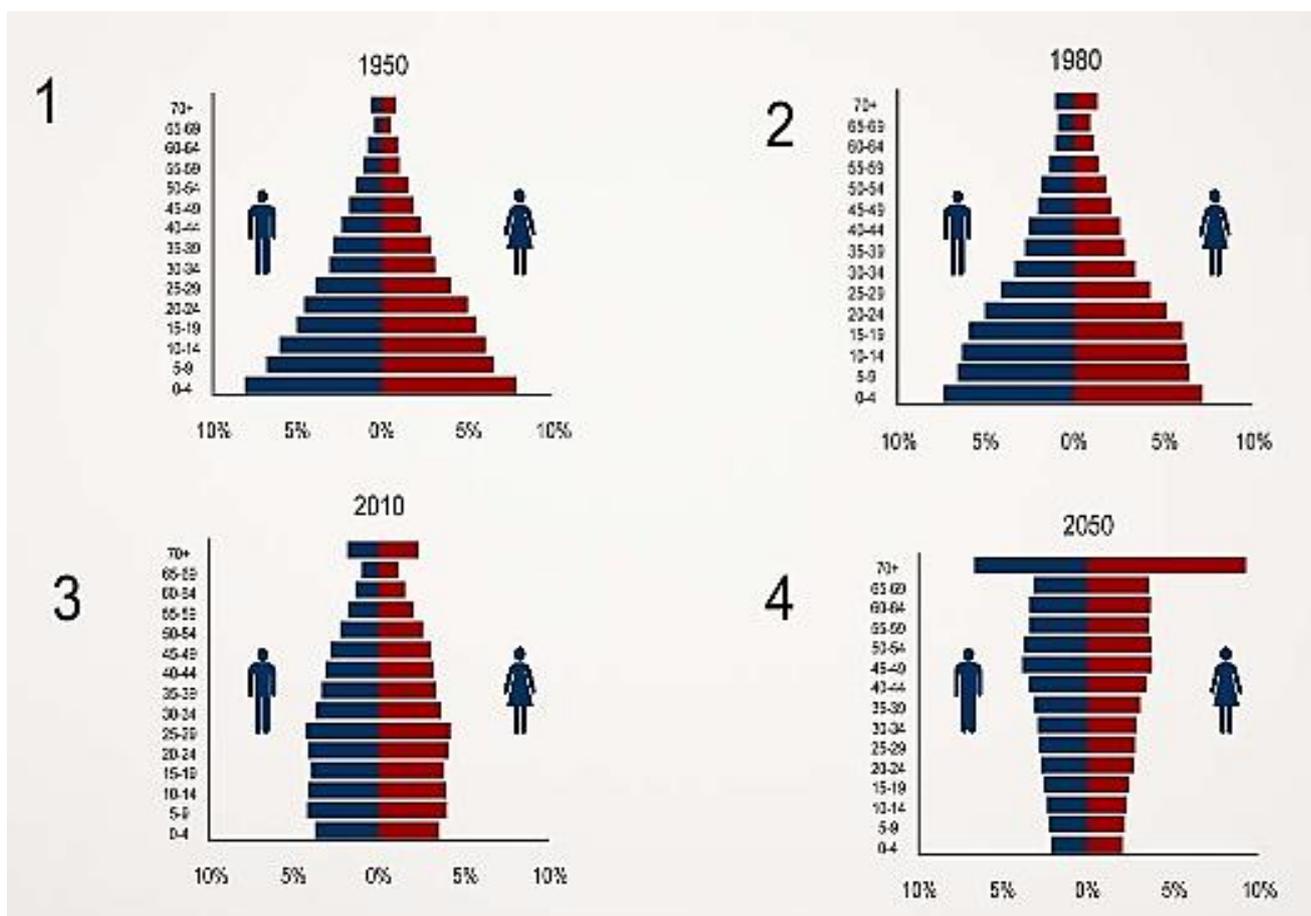
Como já mencionado, podemos afirmar que “o mundo está envelhecendo! ”. Tanto isso é verdade que as projeções apontam que no ano de 2050 existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento. (BRASIL, 2007).

Reis (2014) enfatiza que a longevidade apesar de ser um triunfo da ciência, associada as várias melhorias, também trouxe muitos problemas de ordem estrutural e social nos países em desenvolvimento. Diante disto, percebe-se que a partir desta importante mudança demográfica vivenciada no Brasil e no mundo nas últimas décadas, evidencia-se a necessidade de refletir o modo de se pensar e viver a velhice na sociedade. Sendo, necessário (re) pensar em ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida desta população, pois apresentam – em decorrência do processo natural do envelhecimento – alterações físicas e psíquicas levando ao aumento de doenças e dificuldades funcionais (BRASIL, 2010).

Todavia, as repercussões advindas destes movimentos migratórios são evidenciadas em todo o mundo e, trazem consigo panoramas que antes eram considerados por vezes surreal e/ou inesperados para a sociedade contemporânea. A partir desses movimentos, passa-se a observar-se um envelhecimento contínuo da estrutura etária, com perspectivas de aumento ainda maior da população idosa nos próximos anos (PEREIRA, 2008).

Veras (2009) ressalta que o Brasil é considerado um jovem país de cabelos brancos, pois a cada ano são incorporados aproximadamente 650 mil novos idosos à população brasileira, e essa nova realidade acarreta em uma procura por mais demandas em todos os setores da sociedade, em especial no que concerne à aplicação de políticas públicas eficazes a este público. Apresentamos abaixo a distribuição etária da população brasileira, que traz um panorama comparativo entre os anos de 1950-2050, segundo projeções (IBGE, 2016).

Figura 1: Distribuição Etária da População Brasileira 1950-2050.



Fonte: IBGE (2016)

Face aos aspectos evidenciados por esta expansão exponencial do público idoso, tem-se como consequência de uma população mais envelhecida, a promoção e educação em saúde, a prevenção e o retardamento de doenças e fragilidades e a manutenção da independência e da autonomia, no qual estas, devem ser iniciativas que carecem de incentivo e ampliação. Desta forma será possível assegurar mais qualidade de vida aos idosos, aumento da capacidade funcional e maior bem-estar a população idosa de brasileiros (VERAS, 2012).

Contudo, por esse e outros motivos, a população idosa tornou-se um importante objeto das políticas públicas que destacam como principal objetivo contribuir para que mais pessoas alcancem idades avançadas com o melhor estado de saúde possível (BRASIL, 2010).

1.3 MUDANÇAS FISIOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O ser humano sempre se preocupou com o envelhecimento, a experiência ao vivenciá-lo aspectos de da vida particular ou social. Esse processo é visto por alguns como algo limitante que leva uma redução geral das capacidades da vida diária, outros até mesmo o consideram como incapacitante, um período de crescente vulnerabilidade e de cada vez maior dependência no seio familiar. E há aqueles que veem esse período como o ponto mais alto da sabedoria, bom senso e serenidade (FECHINE E TROMPIERI, 2015).

O processo de envelhecimento é inevitável e inerente à condição humana. Sendo um processo dinâmico, progressivo, sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não-patológico, de deterioração de um organismo, normal e natural a todos os seres vivos, provocando em todo corpo modificações que vão se acentuando com o passar dos anos, permitindo o aparecimento de doenças e dificultando processos fisiológicos em todos os sistemas e órgãos do organismo (BRAGA ET AL, 2015; FERNANDES, 2017).

Além disto, ressalta-se que o processo de envelhecimento é um fenômeno de grande complexidade e variabilidade, com dimensões biológicas, sociais e psicológicas; sendo um processo que ocorrem alterações irreversíveis ao longo da vida; contudo, não é possível determinar o exato momento em que a velhice começa a se manifestar (FERREIRA et al., 2012).

O envelhecimento pode ser dividido basicamente em dois estágios. O Envelhecimento Primário e o Envelhecimento Secundário. O Envelhecimento Primário consiste nas alterações causadas pelo processo normal de envelhecimento e caracteriza-se por ser universal, progressivo, decrescente e intrínseco, sendo atribuído o nome de senescência. O Envelhecimento Secundário produz as alterações patológicas que resultam de influências externas. A doença, a poluição do ar e a luz do sol, são alguns dos exemplos de fatores patológicos que podem acelerar o envelhecimento, considerado o processo de senilidade (FERNANDES, 2017).

Para Neri (2001) “[...] a velhice é delimitada por eventos de natureza múltipla, incluindo, por exemplo, perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especializações cognitivas”. Zimmerman (2000, p. 20) caracteriza o idoso da seguinte forma: “(...) o velho é um mais: tem mais experiência, mais vivência, mais anos de vida, mais doenças crônicas, mais perdas, sofre mais preconceitos e tem mais tempo disponível”. Difícil definir a velhice pela sua multidimensionalidade e conseqüentemente o envelhecimento. Portanto, pode se entender que o envelhecer é a forma pelo qual cada organismo se desenvolve definida por seus estados dinâmicos onde as forças interiores se expandem e crescem em algumas dimensões e se contraem e degradam em outras, fazendo com que não ocorra qualquer permanência. O ser humano envelhece a partir de seu próprio tempo que pertence a cada um individualmente (BESSA, PEIXOTO, 2012).

Ocorrendo de várias maneiras singulares, na qual não representam o sinônimo de incapacidade funcional, dependência ou ausência de vivências sociais e sexuais. No qual, a velhice bem sucedida é associada à boa saúde física e mental, atividade e envolvimento com a vida, reconhecendo se, portanto, que ao tempo cronológico necessitando assim acrescentar vida ativa identificada como produto de esforços agenciados (ALENCAR, LOPES, 2014).

O envelhecimento traz características das mais variadas possíveis, entre elas a definição mais difundida é a perda dos processos envolvidos na conservação da homeostase do organismo, implicando na diminuição da viabilidade ou crescimento da vulnerabilidade ao estresse. Outros estudos compreendem como um processo dinâmico e progressivo que causa modificações morfológicas, funcionais e bioquímicas (FERREIRA et al., 2012).

Segundo Borges et al. (2008); Lebrão, Laurenti (2005) as alterações orgânicas decorrentes do envelhecimento, somadas aos abusos, ao desuso e às condições de vida, também impõem comprometimentos típicos desta fase da vida, sendo importante conhecer as condições de vida, de saúde, econômicas e de suporte social dos idosos (BORGES et al, 2008; LEBRÃO, LAURENTI,2005).

As modificações biológicas que ocorrem nos corpos dos idosos são claras e muitas vezes visíveis, acontecendo em todos os sistemas e aparelhos. O envelhecer configura-se pelas perdas funcionais, mesmo que resulte de fatores genéticos e de dimensões externas como as condições culturais e sociais do indivíduo e o estilo de vida levado. Trata-se de uma situação normal, existindo, porém, a possibilidade de intensificar ou desacelerar esse processo a partir dos fatores comportamentais e também ambientais, os quais exercem enorme influência sobre as patologias

(MOREIRA et al., 2013). Neste contexto, é válido ressaltar que o declínio dos diversos sistemas fisiológicos pode tornar o idoso vulnerável à manutenção da homeostase diante de fatores estressores, que não é inerente ao envelhecimento (MORLEY et. al., 2013; DEL DUCA et.al, 2012; FERNANDEZ-MARTINEZ et.al, 2012).

As modificações biológicas que ocorrem nos corpos dos idosos são claras e muitas vezes visíveis, acontecendo em todos os sistemas e aparelhos. O envelhecer configura-se pelas perdas funcionais, mesmo que resulte de fatores genéticos e de dimensões externas como as condições culturais e sociais do indivíduo e o estilo de vida levado. Trata-se de uma situação normal, existindo, porém, a possibilidade de intensificar ou desacelerar esse processo a partir dos fatores comportamentais, e também ambientais, os quais exercem enorme influência sobre as patologias (MOREIRA et al., 2013; FELICIANO, MORAES, FREITAS, 2004).

É comum à medida que a pessoa envelhece ocorrer alterações como: redução da capacidade de memória de curto termo, acuidade visual, audição, motricidade fina, locomoção e outras (SALES, 2007).

As modificações psicológicas ocorrem quando, ao envelhecer, o ser humano precisa adaptar-se a cada situação nova do seu cotidiano. Já as modificações sociais são verificadas quando as relações sociais se tornam alteradas em função da diminuição da produtividade e, principalmente, do poder físico e econômico, sendo a alteração social mais evidente em países de economia capitalista (SANTOS, 2010).

Zimerman (2000) refere algumas transformações no idoso a nível psicológico, sendo elas: dificuldades de se adaptar a novos papéis; Falta de motivação e dificuldades de planejar o futuro; necessidade de trabalhar as perdas orgânicas, afetivas e sociais; dificuldade de se adaptar às mudanças rápidas, que têm reflexos dramáticos nos velhos; alterações psíquicas que exigem tratamento; depressão, hipocondria, somatização, paranóia, suicídios; baixas auto imagem e auto estima.

Os estudos evidenciam também que a dependência para o desempenho das atividades de vida diária (AVD) tende a aumentar cerca de 5% na faixa etária de 60 anos para cerca de 50% entre os com 90 ou mais anos. (BRASIL, g 2007, 2011; NETO et al., 2018).

Presa e Matos (2018) destacam que no processo de envelhecimento humano, verificam-se grandes alterações fisiológicas e metabólicas nos órgãos, aparelhos e tecidos, levando a processos clínicos por vezes irreversíveis. Essas mudanças levam o idoso a alterações não apenas no aspecto psicológico, mas também alterações de hábitos com uma consequente perda

de memória necessitando de um cuidador nessa fase da vida. Ou seja, a velhice e suas modificações determinam a progressiva perda das capacidades de adaptação do indivíduo ao meio ambiente (NETTO, 2004).

Além disto, o ritmo acelerado do processo de envelhecimento da população, a tendência ao sedentarismo e inadequados hábitos alimentares, dentre outros fatores contribuem para os crescentes níveis de incidência, prevalência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e para a mortalidade por estas doenças (FRANCISCO et al, 2010).

Por conseguinte, o avanço da idade pode causar em especial, a diminuição da capacidade funcional, fazendo com que a pessoa idosa perca sua autonomia e independência, comprometendo, assim, a sua qualidade de vida (ILHA et al, 2016). Porém, os avanços no campo da saúde e da tecnologia permitiram para a população com acesso a serviços públicos ou privados adequados, uma melhor qualidade de vida nessa fase (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Torres (2018) enfatiza que o envelhecimento implica necessidades próprias que atendam ao idoso de forma holística, sobretudo nos aspectos de mantê-lo saudável e ativo, além das deficiências próprias da senescência, é uma população que tende a perder a autonomia de seu cuidado, o que é considerado um fator de grande impacto na vida do idoso. Para isto, o Pacto pela Vida que traz a atenção à saúde do idoso no topo da lista de objetivos e, como meta prioritária, a implantação da política da pessoa idosa, buscando a atenção integral dos mesmos (BRASIL, 2014).

A PNSPI tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (BRASIL, 2017). Neste contexto, ressalta-se que políticas de inclusão para as pessoas idosas tornam-se urgente não somente no Brasil, como também nos demais países do mundo, ante o acelerado processo de envelhecimento da população, bem como diante de um cada vez maior índice de expectativa de vida em um mundo perplexo frente aos desafios do processo de globalização (VIEIRA, 2016).

A medida em que envelhecemos, apresentamos uma queda gradativa de nossas habilidades sensoriais e cognitivas, aspectos estes ocasionado pelo processo natural em que o organismo passa ao longo dos anos. Evidenciando que o envelhecimento traz consigo uma variedade progressiva de mudanças no conjunto de habilidades do ser humano que envolve a percepção, sentidos, cognição e condição de rápida resposta em situações com as quais o

indivíduo se depara. Sendo comum associar uma série de doenças que geralmente ocorrem na vida do indivíduo no processo de envelhecimento. Porém, ainda que o idoso seja perfeitamente saudável, a idade avançada traz consigo uma série de limitações (ZANELA et al, 2010). Radionga et al. (2016) enfatiza que há muitos desafios enfrentados pela sociedade para tornar a última etapa da vida em um período de bem-estar e de qualidade para a vida para os idosos, uma vez que a realidade do envelhecimento populacional está cada dia mais evidente.

1.4 COMPREENDENDO IDOSO ATIVO

O Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (OMS, 2002) destacou que este é o tempo de um novo paradigma, que considera os idosos como participantes ativos de uma sociedade integrada, sendo contribuintes ativos, e naturalmente beneficiários do desenvolvimento. Para tanto, deve-se garantir um nível de vida adequado às pessoas à medida que elas envelhecem, e simultaneamente reconhecendo e aproveitando as suas competências e experiências, e incentivando interações harmoniosas entre gerações (WHO, 2002).

No final dos anos 90, o termo “envelhecimento ativo” passou a ser adotado para expressar essa visão de que o envelhecimento deve ser um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (OMS, 2005).

Logo, a conceituação de envelhecimento ativo refere-se ao envelhecimento saudável como um processo contínuo de aprendizagem e realização pessoal, tendo como objetivo a autonomia e a independência dos idosos. Sendo um processo que envolve também o equilíbrio da interação entre as várias dimensões da vida do idoso: saúde física e mental, independência e autonomia nas atividades da vida diária, participação e apoio social, convívio e suporte familiar e autonomia econômica (CAMPOS et al, 2016). Deste modo, o envelhecimento ativo surge como um modelo multidimensional, visto que engloba dimensões de ordem pessoal, social, econômica e comportamental que se relacionam simultaneamente com o meio envolvente (RIBEIRO & PAÚL, 2011).

E consenso entre estudiosos que o envelhecimento é um processo contínuo, que ocorre um declínio progressivo de todos os processos fisiológicos, e, no qual a manutenção de um estilo de vida ativo e saudável poderá retardar as alterações morfofuncionais características do

envelhecimento (PAPALÉO NETTO, 2002; FREITAS et al., 2002; HEIKKINEN, 2006; AIDAR et al, 2006 entre outros).

Nesse enfoque, o envelhecimento saudável assume uma conceituação mais ampla do que a ausência de doença, sendo considerado um processo de adaptação às mudanças que ocorrem ao longo da vida, o que permite aos idosos manterem seu bem estar físico, mental e social, estando esse termo fortemente relacionado à manutenção de uma boa velhice e à identificação de seus determinantes (VALER et al, 2015). Para Quintela (2011) ser ativo ao longo do envelhecimento não se limita apenas à prática de exercício físico, mas também o estímulo cognitivo, à saúde mental, à interação social, uma alimentação saudável, prevenção de doenças e acidentes, bem como o combate ao isolamento e aos maus tratos. Portanto, viver com mais frequência relaciona-se ao confronto com incapacidades, dependência, necessidade de cuidados de longa duração, perda de papéis sociais, isolamento, solidão, depressão e falta de sentido para a própria vida. Portanto, a longevidade impõe o desafio de poder associar uma expectativa de vida mais longa a uma melhor qualidade de vida (TONELLI, RIELLA, 2014).

Ressalta-se que as limitações de um desenho transversal, estudos longitudinais são recomendados para oferecerem informação que possam melhor subsidiar o desenvolvimento de programas e intervenções no campo de atuação com a população idosa, proporcionando ao processo de envelhecimento ativo (CAMPINO, CYRILLO, 2003; COELHO-FILHO, RAMOS, 1999).

Neste ensejo destacamos que o envelhecimento ativo está diretamente atrelado ao processo de autonomia e independência dos idosos, propiciando aos mesmos uma maior qualidade de vida e interação com a sociedade. Sendo válido ressaltar que ainda não temos nenhuma política pública que seja especialmente voltada para as pessoas idosas, a qual garanta que a solidariedade intergeracional e direitos sejam consolidados em nossa sociedade.

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO

Neste capítulo apresentamos como foco principal a relação entre envelhecimento, educação e tecnologias móveis digitais. Este capítulo consiste em uma contextualização teórica buscando um melhor entendimento do objeto de estudo e os diferentes aspectos em torno da educação ao longo da vida. Assim, se explorou discussões sobre os temas idoso e educação, inserção de tecnologias ao processo educativo, uso de tecnologias por idosos, reuniram-se aqui visões de diferentes autores que embasaram o conhecimento sobre o assunto, demonstrando sua importância.

2.1 IDOSO E UNIVERSIDADE INTERGERACIONAL

Tempos atrás, a educação era vista e direcionada basicamente aos mais jovens, pois acreditava-se que o ser humano se desenvolveria inicialmente na infância, durante a fase adulta alcançaria o seu máximo de desenvolvimento e, na velhice, o desenvolvimento não mais ocorreria. Porém, hoje compreendemos que isso não é verídico pois, o ser humano se desenvolve ao longo da vida e, apesar das alterações ligadas ao envelhecimento, esta idade pode ser vivida com grandes avanços e conquistas. Ao mesmo tempo em que ser velho é novo na educação, o envelhecimento populacional e as mudanças rápidas do mundo contemporâneo tornam o avanço deste campo de estudo cada vez mais necessário (NETO; OSÓRIO, 2017).

Neste viés, um dos pilares norteadores para uma velhice com qualidade apresenta-se a esfera da educação, sendo esta, um direito garantido ao longo de toda a vida do ser humano, independente de idade e circunstâncias, passando a mesma a ser analisada uma atividade fundamental não só como formação inicial, mas também como formação continuada das pessoas idosas (Romans, Petrus & Trilla, 2003; Martins, 2013).

Diante disto, a educação pode ser entendida como um processo permanente uma vez que acompanha o indivíduo ao longo de todas as suas fases da vida, sendo importante em todas elas. De acordo com Fogaça (2001), a educação/aprendizagem ao longo do envelhecimento é muito importante sendo considerada como um mecanismo para a melhoria do conhecimento, incluindo os voltados para o próprio processo de envelhecimento.

Ferreira (2013) destaca que o artifício educacional constitui um importante recurso na prevenção e detecção precoce de doenças, representando dimensões fundamentais à vida e tem um grande potencial de transformação da realidade devendo ser entendida como processos articulados, na qual é possível superar a lacuna existente entre os diversos autores envolvidos neste contexto, haja vista, que todos são seres que trazem consigo um potencial crítico, criativo, bem como são capazes de transformar a realidade.

Neste contexto se faz necessário refletir acerca dos benefícios das ações educativas para os idosos, pois estas se referem às atividades voltadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas. Assim, destaca-se o importante papel do processo formativo, pois utilizam atividades educativas como ferramenta para estimular tanto o autocuidado como a autoestima dos indivíduos, promovendo

reflexões que modificam atitudes e condutas para manter indivíduos ativos (MACHADO, 2007).

Nesse universo, tendo como referência a Política Nacional de Atenção ao Idoso, com base legal na Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994 e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01/10/2003), que estabelece a política do idoso em nosso país, e, contextualizando essa perspectiva de estudos e pesquisas pedagógicas por educadores brasileiros nessa área, podemos destacar o artigo a seguir:

Art. 25. “O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual”. (Lei nº 10.741 de 01/10/2003).

Deste modo, embasado no direito das pessoas idosas, as universidades voltadas para pessoas mais velhas surgiram com o intuito de propor a idosos (60 anos ou mais de idade) a oportunidade de se ter uma melhor qualidade de vida no processo de envelhecimento (BROPP, 2018).

Os Programas das Universidades Abertas para pessoas idosas têm como antecedentes históricos experiências e modelos de iniciativa. Segundo Cachioni (2003), França e os Estados Unidos foram pioneiros em criar oportunidades educacionais para idosos nos anos 70, coincidindo com a intensificação do processo de envelhecimento populacional desses países. Os modelos e as denominações criados nesses países difundiram-se em poucos anos por todo o mundo, contribuindo para a institucionalização de uma nova etapa no curso da vida e criando oportunidades para a realização de investigações e experiências de trabalho com adultos mais velhos e idosos. Ressaltamos que, em ambos os países, essas ações procederam a partir de longa tradição de experiências anteriores, de ordem pública e privada, na área da educação de adultos, principalmente em alfabetização, preparação para o trabalho e educação para a saúde.

Para Antunes & Leandro (2016) a educação para as pessoas em idade mais avançada, passa a ser mais do que uma simples ocupação dos tempos livres, sendo considerados momentos de aprendizagens de novos conhecimentos e de criação de laços de amizade que proporcionam uma diferente maneira de vivenciar o processo de envelhecimento sendo este mais saudável, ativo e participativo. Neste cenário as universidades abertas intergeracionais vêm a proporcionar aos idosos o compartilhamento de conhecimentos sobre seus direitos, saúde, tecnologia e educação incluindo ainda atividades físicas e corporais de forma que melhore a qualidade de vida dos mesmos (CZELUSNIAK, 2012).

Neste enfoque, Kachar (2001) corrobora este pensamento, evidenciando um olhar sobre um novo prisma, em que a educação ao longo da vida é direito de todos, e neste contexto, podemos destacar seu posicionamento:

Uma escola voltada aos idosos é ensinar a repensar o pensamento, para criar grupos permeados por um sentimento de identidade e gerar vínculos, criar situações de aprendizagem para unidos ganharem força e coragem para reagirem aos estigmas da velhice (perdas, isolamento, incapacidade), para viverem um novo paradigma de velhice (ganhos, lutas, participação e autonomia), e desta forma estarem fortalecidos para sua inserção na família e em outros grupos sociais. (KACHAR, 2001, p. 24).

As universidades abertas intergeracionais é um tipo de modalidade que não vem a ser necessariamente uma graduação, mas, apresentam-se em sua maioria como um projeto de extensão, que visam orientar o idoso sobre temas diversificados e propicia experiências entre gerações. A qual, proporcionam aos idosos um despertar para o conhecimento esquecido e/ou perdido ou até mesmo que possibilitar novos interesses e aprendizagem. Estas relações intergeracionais como termo utilizado refere-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações (NÉRI, 2005).

Neste contexto, as universidades voltadas para idosos, trazem a comunidade acadêmica jovem e adulta a possibilidade de participação das atividades voltadas junto aos idosos, de forma que colaborem para o desenvolvimento de conhecimentos de ambos os grupos, no qual, todos terão a oportunidade de aprendizagens e realização de pesquisas diversas, não deixando de colaborar com o aprendizado dos idosos, seja em relação a informativos relacionados a saúde, educação, e também a tecnologia buscando inseri-los nesta novidade e torna-los mais participativos e comunicativos (UMA, 2017). Ressaltamos que os objetivos das universidades para os idosos sempre convergem para:

vocação de propiciar programas de lazer e programas educativos à população de adultos maduros e idosos; de promover pesquisas, visando à produção de conhecimentos acerca do processo de envelhecimento; de formar profissionais para atuar na área de gerontologia; de prestar serviços preventivos de saúde aos idosos e de promover a integração entre as gerações (CACHIONI, s/p, 2003).

Osório et al (2018) corrobora e menciona que inserir os maduros dentro da universidade para uma formação gerontológica é fundamental para sua saúde mental e social. São práticas necessárias para fortalecer suas relações intergeracionais e evitarem conflitos. Enfatiza-se que a educação na maturidade encontra-se em plano secundário nas agendas públicas e científicas. Nesse sentido, as Universidades para idosos contemporiza o debate sobre a educação para os maduros.

Deste modo, constata-se que as Universidades Abertas Intergeracionais e/ou Universidades para Terceira Idade ou mesmo Universidades da Maturidade, denominações atribuídas a depender da localidade em que estão instaladas em nosso país, se propõem à integração dos universitários com os alunos de graduação, identificando o papel e a responsabilidade da universidade em relação às pessoas de terceira idade (CARVALHO, 2019).

A Universidade Aberta Intergeracional (UNABI) é uma proposta de criação do programa de extensão que tem como eixo norteador a promoção de atividades gerontagógicas intergeracionais. Surgiu em atenção às demandas localizadas nos municípios em que contemplam os campi/UEMA, considerando o crescimento da população idosa no cenário nacional, por conseguinte, no Estado do Maranhão.

Destacamos aqui que o histórico da UNABI está pautado nos modelos internacionais já existentes e suas respectivas estratégias, os quais serviram de base para implantação do programa no estado do Maranhão. Ressalta-se que os modelos educacionais tidos como base, foram da França e Estados Unidos já referidos e, viabilizaram a ampliação (no âmbito da educação, principalmente na universidade) em nosso país das discussões e decisões acerca da modalidade de acesso à educação para idosos, para tanto, na prática muitos fatos ainda expressam violação de direitos, lembrando que a família deveria ser o principal espaço de socialização, acolhimento e interação com os idosos e, que somente está inserido em um contexto educacional não contemplam todo o holismo necessário ao público idoso.

Nesta perspectiva, salienta-se que a finalidade das universidades intergeracionais é a promoção de atividades socioeducativas que oportunizem a formação continuada, inserção social e a qualidade de vida da população idosa por meio de ações educativas intergeracionais e eixo norteador as atividades gerontagógicas intergeracionais (SERRA; FERREIRA, 2017).

O programa UNABI oferta uma ementa que busca a contemplação de diversos aspectos que envolvem o idoso, sociedade e educação, onde, insere não somente disciplinas convencionais, mas, aborda atividades que compreendem o bem-estar físico, emocional e experiências que favorecem a plasticidade do cérebro e da memória e todo o processo relacionado ao envelhecimento de seus participantes, bem como, o processo de inserção ao mundo digital. A ementa é dividida em 200 horas para cada ano, o curso tem duração de 02 anos.

Vejamos a ementa a seguir:

Quadro 1: Ementa Programa UNABI - UEMA

DISCIPLINAS	EMENTA	CH
Alfabetização e Letramento	<p>Concepção de alfabetização a partir das práticas de letramento utilizando o método de Paulo Freire; Abordagem das diversas possibilidades de trabalho com diferentes tipos de textos; Os sentidos da produção e da (re) construção da escrita a partir das experiências de vida: alunos e professores; A história de cada um e a construção da memória coletiva (oral e/ou escrita); Círculos de Cultura com Temas geradores do contexto dos alunos. Competências básicas da oralidade, tais como desenvolvimento da escuta em situações de diálogo; exposição de idéias de forma clara e coerente; adequação da fala em diversas situações de interlocução, ampliando o espaço social; Narração de fatos e histórias da realidade local em seqüência temporal e/ou casual; discussão de textos ouvidos; desenvolvimento e aquisição da leitura; identificação da função de diferentes tipos de texto, portadores; compreensão e interpretação de diferentes tipos de texto: informativos, narrativos, poéticos, jornalísticos entre outros; reconhecimento da função social da escrita; produção de textos de diferentes tipos, de acordo com a situação de interação; apreensão de convenção da escrita: pontuação, acentuação e ortografia; leitura e registro de números conforme sistema de numeração decimal; utilização das operações fundamentais, com algarismos convencionais em diferentes situações- problema; sistemas de medidas e reconhecimento, identificação e representação das figuras planas e sólidos geométricos.</p>	100 h
Noções de	Noções básicas de informática e o conhecimento de	20 h

Tecnologia	diversas ferramentas equipamentos e uso de computadores, internet, celulares, tablets, redes sociais e aquisição de habilidades necessárias à inclusão digital, ampliando possibilidades de comunicação.	
Informática	Noções básicas estruturais do computador. Conhecendo o Sistema Operacional Microsoft Windows XP/7; Utilização do Editor de Texto Microsoft Word. Navegação pela Internet, redes sociais, uso de celulares, notebooks, tablets.	20 h
Educação Física e Envelhecimento Saudável	Construção de conceitos atualizados de bem-estar físico e qualidade de vida; a importância da atividade física adequada à idade; perspectiva intergeracional nas atividades físicas; atividades físicas com exercícios funcionais adequados; jogos, brincadeiras, danças e introdução a algumas modalidades na educação física; prevenção de doenças mais comuns à faixa etária.	20 h
Turismo e Lazer	Conhecimento da história do Maranhão: patrimônio, folclore e gastronomia; turismo interno e externo; turismo receptivo e intermediário; turismo qualitativo, desportivo; turismo na terceira idade; transportes hidrográficos, rodoviários, ferroviários e aéreos; tipos e meios de hospedagens e roteiros turísticos de Maranhão; city tours em alguns pontos turísticos locais.	20 h
Concentração e Memória	Conhecimentos e contextualização do idoso, condições de estímulo e energia; reconhecimento da sua energia vital; exercício de concentração e memória; meditação tendo como requisito básico a atenção, a observação e a associação; experiências e conhecimentos numa relação intergeracional no contexto da sala de aula; a contribuição das relações	20 h

	entre as gerações para preservação de valores e da memória histórica marcada pelos aspectos sócio, político, cultural e econômico.	
Cultura e Tradições Religiosas Vida e Espiritualidade	A Cultura na construção dos textos sagrados nas Tradições Religiosas; Verdades sagradas e valores no contexto atual; Mitos, crenças e doutrinas nas Tradições Religiosas; A ética nas Tradições Religiosas.	20 h
Noções de Gerontologia	Aspectos teóricos, históricos e sociais da construção do processo de envelhecimento e da velhice; O envelhecimento da população mundial e o processo de transição demográfica e epidemiológica; Impactos do envelhecimento populacional sobre o indivíduo e a sociedade contemporânea; Demografia e epidemiologia do envelhecimento; As dimensões sócio políticas do envelhecimento	20 h
Políticas de Direitos das Pessoas idosas	O Direito de continuar aprendendo; Legislação Brasileira do Idoso: Lei nº 8.842 de 04/01/1994 e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01/10/2003); Longevidade com qualidade de vida; Ressignificar o processo de viver/envelhecer na dimensão bio-psico-sócio-cultural e espiritual; Compreender a vida familiar do (a) adulto (a) idoso (a) no mundo contemporâneo; Conhecer o direito do idoso na legislação brasileira para a conquista da cidadania.	20 h
Envelhecimento e Cidadania	Atuação do idoso na sociedade. Contexto de vida para que atue como cidadão consciente, crítico e reflexivo; Estudos sobre a vida socioeconômica do idoso, sua participação, direitos sociais e políticos; Círculos de trocas de conhecimentos e experiências sobre cidadania.	20 h
Educação Física e Envelhecimento	Abordagem sobre os aspectos inerentes a atividade	20 h

	física e a autonomia funcional da qualidade de vida; Desafios do envelhecimento no Brasil; Conceito de atividade física relacionado às especificidades da terceira idade; Atividades específicas e os riscos e benefícios; A qualidade de vida relacionada aos domínios físicos, emocional, social e ambiental para o idoso; Abordagem de Temáticas sobre prevenção de doenças e Saúde das pessoas idosas. Reconhecimento das alterações normais do envelhecimento; Reconhecimento do bem-estar físico na maturidade; da prevenção das principais doenças crônicas não transmissíveis ao adulto (a) idoso (a).	
Minicursos	Jardinagem; Cultivo de Meliponíneos; Artesanato.	10 h
Total		400 h

Fonte: Projeto Programa UNABI – UEMA, 2016.

Para tanto, torna-se notório que a “Universidade” de modo global, parece ser, no momento, a mais adequada e capaz de estruturar para responder às necessidades específicas para pessoas idosas em várias dimensões. Entende-se, que o espaço destas universidades se tornou um ambiente intergeracional, pois acadêmicos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação realizam projetos de extensão e pesquisas (OSÓRIO, 2009).

Em outra perspectiva de ensino para idosos Ferreira (2001) corrobora que a definição “Velho” remete a alguém muito idoso, antigo, que está gasto pelo uso, desusado, obsoleto. Para tanto, compreende-se que somente por meio do envelhecimento temos a possibilidade de experimentar a transformação, a perplexidade, ansiedade, as certezas e incertezas. Nesse sentido, segundo Serra (2015), ressignificar a velhice é reinventar, buscar entusiasmo e capacidade de recuperação, de uma redescoberta de si, dos outros e do mundo, que resultará em novas realizações e aquisições em busca da melhoria da autoestima e de atingir projetos frustrados ao longo da vida, em outras etapas, permitindo uma velhice bem-sucedida, o que também pode ser possível por meio da educação.

Carleto (2013) reforça que as relações intergeracionais leva em consideração o envelhecimento ativo, sendo, portanto, uma alternativa de promoção de saúde e fator essencial

do processo de envelhecimento, resultando em sentimentos de satisfação, reconhecimento social e influenciando positivamente na qualidade de vida dos idosos, sendo as universidades uma porta de entrada para busca destes resultados.

2.2 LINHA DO TEMPO DA TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Graças ao processo de globalização mudanças significativas ocorreram na sociedade nos últimos anos; cabe destacar uma maior inserção tecnológica no cotidiano – Internet, celular, tecnologias móveis – aumento da expectativa de vida da população e melhorias educacionais (SILVEIRA et al., 2018).

No Brasil, o uso das tecnologias na educação teve seu início em 1939, através do ensino à distância. Exemplo bem conhecido é o do Instituto Rádio-Monitor e do Instituto Universal Brasileiro (1941), onde se realizaram as primeiras experiências educativas através do rádio. Dentre estas se destaca a criação do Movimento de Educação de Base (MEB), que visava alfabetizar e apoiar a educação de jovens e adultos por meio das "escolas radiofônicas", principalmente na região norte e nordeste do Brasil. (GUAREZI, 2009; SARAIVA,1996).

Seguindo esta mesma linha de projetos surge o Projeto Minerva pela rádio MEC; de 1967 a 1974 foi desenvolvido, em caráter experimental, o Sistema Avançado de Comunicação Interdisciplinares (Projeto Saci), com a finalidade de usar o satélite doméstico, fazendo uso de mídias como o rádio e a televisão com transmissões educacionais tanto para aluno quanto para o treinamento de professores. Este projeto foi encerrado em 1976. (ALVES, 2009).

No ano de 1950 o Brasil inaugura sua primeira estação de televisão, a TV TUPI, na cidade de São Paulo. Porém, as primeiras experiências educativas se deram pela Televisão Cultura, em 1969, na transmissão do curso intitulado “Madureza Ginásial”. Neste mesmo período, no estado do Maranhão, a Televisão Educativa (TVE) passou a desenvolver um curso pelo antigo ensino do ginásio, atual Ensino Fundamental. Após esta iniciativa, em 1974, a Fundação Tele-educação do Ceará (FUNTELC), mais conhecida como Televisão Educativa (TVE) desenvolveu um curso de ensino regular; além disso, produziu e transmitiu programas de televisão e elaborou material educativo impresso. (GUAREZI, 2009).

Vale destacar também o Telecurso 2º Grau desenvolvido pela Fundação Roberto Marinho (FRM) em parceria com a fundação Padre Anchieta (mantenedora da TV Cultura de

São Paulo) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). A experiência indicou que houve sucesso na realização das atividades e em 1981 foi criado o Telecurso 1º Grau, com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e da Universidade de Brasília (UnB). No ano de 1994, a série televisiva ganhou uma revisão metodológica, sendo a dramaturgia adaptada à educação. Esse novo formato de telecurso foi criado em 1995 com o nome de Telecurso 2000. (BARROS, 2003; SARAIVA, 1996).

Visando a melhoria do cenário educativo brasileiro, o governo federal, por intermédio do MEC, organizou o “TV Escola”, recurso este objetivando a capacitação do magistério e, ainda, “treinar” e apoiar os professores em seu local de trabalho (escolas) com o propósito de elevar a qualidade do ensino brasileiro. (AMORIN, 2007).

Já os serviços da Internet, no Brasil, estão disponíveis desde o início da década de 80. O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio do Conselho de Desenvolvimento Nacional e Tecnológico (CNPq), criou a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), disponibilizado para todas as universidades públicas do Brasil. Com isso, a RNP iniciou a instalação das “chamadas autoestradas” da informação brasileira, criando os Pontos de Presença (POPs) nos estados, conectando dezenas de milhares de computadores, principalmente nos centros de pesquisas e instituições de ensino superior. (AMORIM, 2007).

Acompanhando os avanços das ciências e da tecnologia, o Ministério da Educação, com o intuito de atender uma demanda reprimida, desenvolve o Programa Um Computador por Aluno (Prouca), que desde 2007 atende, com *laptops*, mais de 300 escolas públicas em todo país. Tem como finalidade promover a inclusão digital, pedagógica e social mediante a aquisição e distribuição de computadores portáteis em escolas públicas, com apoio do Regime Especial de Aquisição de Computadores para Uso Educacional (Recompe) distribuídos pelos municípios. (BRASIL, 2010).

O relato de uma pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil nos dá conta que a televisão está presente em 99% das escolas, os equipamentos de rádio atingem 83% das instituições e 81% das escolas públicas possuem laboratórios de informática. (BARBOSA, 2013).

Deste modo, salienta-se que o uso das tecnologias digitais pode favorecer o processo formativo e consequente utilização por todos os públicos que dela necessitarem, em especial, através de sua inserção no situação educacional. Ressalta-se que a utilização destes deve levar

em consideração todo o contexto social, cultural e econômico ao qual as pessoas estão inseridas (SOUSA, LEITE, MARTINS, 2018; CHEN-CHAN, 2011).

2.3 IDOSO E TECNOLOGIAS

As repercussões sociais dos fenômenos relacionados ao envelhecimento são profundas, havendo a necessidade de um olhar mais abrangente e transformador para as novas relações sociais que terão origem e considerar a pessoa em sua plenitude, incluindo sua história e suas representações como totalidade não fragmentada (MURAKAMI, 2014).

Deste modo, é perceptível essas modificações que vem ocorrendo em todo o mundo, onde decorrem principalmente das relações sociais, organizacionais, pessoais, familiares, econômicas, educacionais e tecnológicas. Estamos perpassando por novos paradigmas em todos os setores e, com a globalização, há uma tendência de criatividade de todo o processo econômico, político, social e também o educacional que implica em maiores conhecimentos sobre informática, domínio de idiomas, criações e inovações, onde a sociedade do conhecimento, exige de cada indivíduo a capacidade de ser criativo, com o intuito de presenciar as novas tecnologias (MELCHIOR, 2013).

Estamos vivenciando a era da sociedade da informação e da geração de conhecimento, que estão intimamente ligadas à interatividade e à interconexão entre os sujeitos, inaugurando novas formas de relações sociais (CASTELLS, 1999). Sendo notável então que os inúmeros recursos tecnológicos disponíveis na sociedade contemporânea vêm modificando todo o meio em que os indivíduos estão inseridos, necessitando que processos dialógicos sejam estabelecidos entre as pessoas. Partindo do conhecimento prévio de cada indivíduo por meio da liberdade de autonomia, interatividade, flexibilidade de tempo e de espaço, o que promoverá de fato a construção de novos conhecimentos (VENDRUSCOLO, 2013).

Nesta perspectiva, o público idoso ainda se encontra desafiado, mesmo sentindo uma real necessidade de mudança, requerendo por vezes auxílio de pessoas que se disponibilizem a colaborar no processo de aprendizagem e tenham domínio de um novo jeito de educar, ensinar, aprender, ou seja, requer que este possua um espírito de mudança, inovação. Neri (1999, p. 123) lembra que “[...] é muito comum negar a educabilidade dos mais velhos, com base em

argumentos fundados nos estereótipos de velhice incapaz, doentia e improdutiva [...]”. No entanto, afirma a mesma autora que a participação em atividades de busca por conhecimento pode favorecer o envolvimento e o engajamento social, o senso de auto-eficácia e o bem-estar subjetivo dos idosos.

Raymundo (2013) destaca que a tecnologia pode proporcionar melhora na condição de saúde e autoestima do idoso, segurança no ambiente doméstico, facilidade na mobilidade, comunicação e maior oportunidade de trabalho e no lazer, além de oferecer ao idoso novas oportunidades e desafios quando comparados com situações e gerações anteriores.

Neri (2007) corrobora que “[...] para que haja mudanças, são necessárias não só a garantia dos direitos a todos os idosos, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas peculiaridades, incluindo também, o domínio das novas tecnologias e a participação junto a outras gerações, na produção de bens e cultura”.

Para Kachar (2002 apud VERONA et al 2006) destaca-se neste contexto, que idosos no universo da valorização e retransmissão de conhecimento podem gerar mudanças sociais e políticas, haja vista, a nova perspectiva do perfil apresentado pelos idosos na contemporaneidade e, neste contexto, podemos destacar posicionamento dos autores:

O perfil do idoso mudou muito nos últimos tempos. Anos atrás, o idoso recolhia-se ao seu aposento e vivia o resto de sua vida dedicado aos netos e revivendo suas lembranças. Atualmente os idosos apresentam maior vitalidade e anseiam por viver projetos futuros, por contribuir na produção e até mesmo, por intervir nas mudanças sociais e políticas (KACHAR, 2002 apud VERONA et al, 2006, p. 191).

Diante da revolução tecnológica que estamos vivenciando constantemente, àqueles que se interessarem pelos novos métodos, terão que está por dentro de como ensinar diante das diversas possibilidades de trabalhar a tecnologia com idosos. Ao analisar as relações do idoso contemporâneo com a utilização de tecnologias digitais, devemos considerar que este é um processo inserido em momentos históricos e contextos sociais distintos (VIEIRA; SANTAROSA, 2009).

Para tanto, é válido ressaltar que a geração de idosos atualmente tem mostrado dificuldades em entender a nova linguagem no que se refere aos avanços tecnológicos, como por exemplo o uso de eletrodomésticos, celulares e caixas eletrônicos. Essa mudança e adequação da tecnologia digitais pode gerar uma exclusão social do idoso, caso o mesmo não tenha a devida orientação. Há inúmeras tecnologias digitais desenvolvidas que podem auxiliar

o idoso a interagir com outras pessoas, como exemplo podemos citar os smartphones, tabletes entre outros (ANJOS e GONTIJO, 2014).

Para Kachar (2003), aponta que as pessoas da terceira idade necessitam de um tempo maior e seguem um ritmo mais lento para aprender a manipular e assimilar os mecanismos de funcionamento desses artefatos.

A OMS (2015) confirma que as mudanças sociais e tecnológicas significam que as políticas não devem ser orientadas por modelos sociais ultrapassados de envelhecimento, mas, ao invés disso, devem aproveitar as oportunidades que as abordagens inovadoras proporcionam (...) em construir as capacidades de adultos maiores para lhes permitir navegar em seu mundo em transformação e inventar maneiras novas, melhores e mais produtivas de se viver.

Desta forma, Lima (2000; 2007) sugere que os idosos tenham uma educação permanente, sendo esta socializadora e transformadora visto que irá inseri-lo no contexto atual e torna-lo capaz de construir o seu conhecimento. Sendo assim, a educação é o caminho para inclusão, pois auxiliará o idoso a construir sua velhice com outra perspectiva. Os mesmos autores, propõem que o idoso seja estimulado ao aprendizado de novas tecnologias, por ser uma possibilidade de tirá-lo da sua zona de conforto e abrir a mente para coisas novas. Zanela et al (2010) também destaca que os idosos, estão cada vez mais dependentes da tecnologia à medida que ela se insere em nosso cotidiano.

Vygotsky (1984) destaca que o conhecimento em um momento inicial está fora do sujeito. É por meio da interação e da relação do sujeito com os outros indivíduos que os conceitos acerca do mundo são internalizados. Portanto o nicho tecnológico se torna um excelente atrativo e de estímulo ao público idoso.

A utilização de tecnologias móveis digitais, possibilitam aos idosos um aprender despertado pela curiosidade, dando a eles oportunidades para que usem os itens disponíveis por meio de tabletes/smartphone, sendo estes instrumentos que possuem uma diversidade bastante ampla, pois possuem diversos atrativos e aplicativos que podem auxiliar mostrando o que é possível escrever ou desenhar de qualquer forma que for desejada a partir de movimentos simples dos dedos (PAIVA, 2012).

Lévy (1999) afirma que o surgimento das redes favorece a comunicação e, conseqüentemente, a interação coletiva dos sujeitos, propiciando diversos modos de comunicação diferentes daqueles que outrora existiam, pois agora vivencia-se uma abertura de novos espaços, produtores de informação, que permitem a prática do diálogo.

O avanço das tecnologias digitais que tornou a comunicação fluida e alterou substancialmente a forma de compartilhar saberes e experiências, surgindo assim, novos conceitos e novas fórmulas de estabelecer a comunicação (BONILLA, 2002).

Levy (2010), destaca que os homens têm um apetite extraordinário pela interconexão, que envolve a liberdade, a escolha, a solidariedade, a interdependência e a consciência. A internet, simplesmente representa o estado de reagrupamento da sociedade que se sucede a cidade física, pelo autor intitulado ciberespaço. O mesmo autor define por cibercultura como: o conjunto de técnicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço, em que acontece uma desterritorialização do acesso a informação. Neste contexto, Shapira e Barak (2007 apud Verona et al, 2006, p. 192), aponta com base em um estudo realizado com idosos sobre uso de aparelhos com acesso a internet, destaca-se que:

[...] o aprendizado do uso de computadores e da internet na velhice traz uma melhoria significativa em aspectos como depressão, solidão e autocontrole, indicando assim, que o uso da internet contribui para o bem-estar e para a sensação de capacitação nas interações interpessoais, auxilia no funcionamento cognitivo e contribui para a experiência de controle e de independência.

Neste enfoque, destaca-se que o uso das tecnologias digitais disponíveis por idosos podem propiciar aumento do desempenho e execução de tarefas difíceis, prevenir problemas de declínio, dentre outras abordagens, todavia, muitos idosos demonstram em parte medo em utilizar as tecnologias, a exemplo de exposição exagerada de suas vidas (HARRINGTON E HARRINGTON, 2000; PÁSCOA E GIL, 2015).

Kachar (2001) afirma em seus estudos que a sociedade defronta-se com um idoso-cidadão que se sente responsável pelas mudanças sociais e políticas.

Segundo a OMS (2015) a mudança tecnológica acompanha o envelhecimento da população e cria oportunidades nunca antes disponíveis, permitindo a conexão contínua para a família, apesar da distância, ou do acesso a informações [...]. Em suma, a tecnologia chegou para contribuir e facilitar a vida da população como um todo, no que se refere ao idoso, é importante que seja motivado a adequação e apoderar-se da tecnologia, usufruindo de seus benefícios e vantagens em se ter e fazer uso destas ferramentas.

Ressalta-se que estas ferramentas, trouxeram e trazem para os dias atuais uma ressignificação do processo de envelhecimento, tornando assim, o idoso um participante ativo das questões sociais e educacionais na contemporaneidade, sendo um importante divisor de

águas para esta fase. Serra (2015), enfatiza que ressignificar a velhice é reinventar, buscar entusiasmo e capacidade de recuperação, de uma redescoberta de si, dos outros e do mundo, que resultará em novas realizações e aquisições em busca da melhoria da autoestima e de atingir projetos frustrados ao longo da vida, em outras etapas, permitindo uma velhice bem-sucedida.

Diante do reconhecimento das universidades intergeracionais aliada aos recursos tecnológicos digitais podemos afirmar que a educação na fase idosa envolve bem mais que aprender leitura, escrita e conhecimentos diversos; vai além, onde o idoso sente-se parte da sociedade, levando para dentro das universidades suas experiências e expectativas de mundo; sentem-se independentes, proativos e buscam inovar-se por meio da criatividade, colaboração e diálogos.

CAPÍTULO III

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Aqui será apresentada o percurso metodológico utilizado para a realização deste estudo: inicialmente trazemos o delineamento, participantes, local e período da pesquisa e demais procedimentos metodológicos, e posteriormente, serão esclarecidos como se deu os processos de coleta, análise de dados e categorização, que embasaram desenvolvimento deste estudo.

3.1 MÉTODO

Tendo em vista a contemplação dos objetivos propostos nesta pesquisa, utilizamos o método descritivo-exploratório e abordagem qualitativa. Segundo Lakatos e Marconi (2009), o estudo descritivo consistir em observar, descrever e documentar aspectos de uma situação, passando assim a analisar os fenômenos (variáveis) sem que o pesquisador interfira no resultado. Nesse tipo de estudo evidencia-se a investigação de grupos e segmentos delimitados, de histórias sociais a partir da ótica dos autores, descrevendo os fenômenos e características relacionados aos mesmos.

O estudo também abordou as vertentes de caráter exploratório, que teve como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, aproximar o pesquisador do fenômeno, ou seja, tem o intuito de torná-lo mais explícito para assim desvendar, obtendo enfoques, percepções, ideias desconhecidas e inovadoras, terminologias novas sobre os fenômenos estudados (GIL, 2008).

A metodologia qualitativa tornou-se mais que a unificação de conceitos teóricos e metodológicos, possuindo diversas formas de condução da pesquisa, com teorias e metodologias decorrente do seu desenvolvimento evolutivo histórico. Com isso, o uso da pesquisa qualitativa evidencia uma visão ampla do objeto estudado proporcionando às pesquisas um maior desempenho e validação (FLICK, 2009).

Yin (2016) corrobora que a pesquisa qualitativa permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos, em termos simples e cotidianos. Deste modo, este tipo de estudo procurou analisar a relação e conexão de fenômenos sociais de acordo com a vivência de cada indivíduo, sua natureza e características, sem manipulá-lo. Com os dados em mãos o pesquisador procura analisar a frequência com que ocorreu, a natureza, especificidades, causas e relações. E para fazer a coleta usa métodos como entrevista e formulário (PRODANOV, 2013).

3.2 LOCAL E PERÍODO

A pesquisa foi realizada na cidade de Grajaú, sendo este um município brasileiro do estado do Maranhão, elevado à condição de cidade por meio da Lei Provincial nº 1.225, de 07-04-1881, fundado em 29 de abril de 1811 (BRASIL, CONHEÇA CIDADES E ESTADOS DO

BRASIL, 2017). O estudo foi conduzido no programa UNABI na Universidade Estadual do Maranhão, situado na Rua das Mangueiras, s/n, bairro Rodoviária, no município de Grajaú/MA.

A coleta dos dados demográficos sócio-econômicos, aplicação do questionário/roteiro-entrevista de profundidade foram realizadas no mês de outubro de 2019.

Limites territoriais de Grajaú:

- Norte, Jenipapo dos Vieiras, Itaipava do Grajaú e Arame;
- Leste, Barra do Corda e Jenipapo dos Vieiras;
- Sul, Formosa da Serra Negra;
- Oeste, Amarante do Maranhão e Sítio Novo.

Aspectos físicos de Grajaú:

- Área: 8.863,570 km²;
- Altitude Média da Sede Municipal: 130 m;
- Bioma característico: cerrado e amazônia;
- Coordenadas Geográficas da Sede Municipal: -5°48'36" Latitude S, -46°07'48" Longitude O de Greewich.

Figura 2 – Localização geográfica do município de Grajaú no Estado do Maranhão



Fonte: (Google Maps, 2018)

Quadro 2- Aspectos Sociodemográficos de Grajaú – MA

Aspectos Sociodemográficos de Grajaú – MA	
População segundo o censo 2010	62.093 pessoas
Estimativa populacional para 2018	68.876 pessoas
Densidade demográfica	7,03 hab./Km ²
Atividade econômica predominante	Pecuária
População ocupada formal	9,5%
Esgotamento sanitário adequado	4,8%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

3.3 SUJEITOS DO ESTUDO

O estudo teve como público-alvo indivíduos idosos do programa de extensão Universidade Aberta Intergeracional, da Universidade Estadual do Maranhão, no município de Grajaú /MA, com idade igual ou superior a 60 anos, devidamente matriculados nas modalidades ofertadas pelo programa, sendo elas: Alfabetização/ Letramento e Formação continuada.

Para isto, foram relacionados os participantes mediante roteiro semiestruturado divididos em dois tópicos, onde o tópico I, contempla 06 questões referentes a caracterização do perfil socioeconômico-demográfico, as quais teve algumas variáveis disponíveis para a análise (sexo, idade, renda entre outras) a partir dos instrumentos de coleta de pesquisa sobre os usos de dispositivos móveis digitais, tais como: socioeconômicas, exposição às tecnologias, tempo de uso. O tópico II contemplará 03 questões bases com aprofundamento das conversas, afim de compreender os usos que os idosos fazem dos dispositivos móveis digitais no cotidiano dos mesmos. As entrevistas tiveram tempo de duração média entre 08 a 18 minutos de tempo.

O programa UNABI conta atualmente com a média de 82 idosos matriculados nas modalidades ofertadas, sendo este total a quantidade de idosos ativos (assíduos), levando em consideração a expressiva quantidade de idosos participantes das modalidades ofertadas neste programa/estabelecimento de ensino, no qual o público estudado realiza atividades semanalmente, este foi considerado o principal critério de seleção desta área.

Tendo em vista, este quantitativo de idosos matriculados e ativos, o estudo será foi cotado por meio de uma amostra/roteiro de entrevista aprofundada e, apresentar este tipo de proposta, optou-se por entrevistar um número específico de participantes, que correspondeu a

uma amostra de 05 (cinco) idosos, no qual, os mesmos serviram de elementos-chaves (sujeitos da pesquisa) neste estudo, o que garantiu um resultado satisfatório para a pesquisa. Foi utilizado um smartphone da marca Samsung, modelo do A3, sendo uma importante ferramenta para as gravações das entrevistas/conversas, visto que, o mesmo foi utilizado como um recurso para ouvir e transcrever as falas dos entrevistados na íntegra, bem como, garantiu o arquivamento destas gravações para possíveis consultas e cumprimento do papel da pesquisadora.

Yin (2016) corrobora que as entrevistas em/de profundidade geralmente incluem três ou quatro indivíduos, com incorporações periódicas de outros, no qual a necessária profundidade excede o que pode ser oferecido em um único indivíduo, fator este que podem limitar a uma maior profundidade de cobertura a alguns participantes.

Esta amostra foi guiada pelos critérios de inclusão e exclusão dos participantes, sendo este um estudo realizado por meio de um instrumento de coleta com perguntas aprofundadas correlacionado a um instrumento complementar de caracterização do sujeito, esse tipo de estudo se traduz em maior qualidade dos dados catalogados e resultados satisfatórios.

3.4 CRITÉRIOS

Foram utilizados os seguintes critérios para inclusão e exclusão neste estudo.

Critérios de Inclusão

- Ser matriculado no Programa de extensão UNABI da Universidade Estadual do Maranhão pertencente ao município de Grajaú -MA;
- Ter idade de 60 anos ou superior;
- Ter um dispositivo móvel digital.

Critérios de Exclusão

- Indivíduos que por algum motivo não responderem ou responderem de forma incompleta o questionário de caracterização do perfil socioeconômico-demográfico;
- Indivíduos não assíduos nas modalidades a qual está matriculado (a);
- Pessoas que por qualquer motivo não conseguir realizar o acompanhamento da coleta de dados.

3.5 INSTRUMENTOS

- Questionário de caracterização do perfil socioeconômico-demográfico e roteiro de entrevista de profundidade (divididos em Etapa I e Etapa II) (Apêndice C);

3.6 TÉCNICA PARA COLETA DE DADOS

Inicialmente foi apresentado o projeto de pesquisa a Diretora da UEMA do município de Grajaú, responsável por todos os setores do centro de estudos de Grajaú, incluindo o programa UNABI, neste momento foi apresentado ofício junto a instituição (Apêndice A) solicitando autorização para realização da presente pesquisa, na qual foi emitido anuência pela instituição para a realização do estudo. Foram realizadas as etapas descritas a seguir:

Apresentação geral do Projeto – O primeiro momento consistiu em uma abordagem por meio da diretora da Universidade, no qual a mesma informou previamente sobre a pesquisa e conhecimentos prévios do que iria ser abordado durante a aplicação dos questionários e teor explicativo do termo a ser utilizado, sendo a diretora a responsável por avisar aos idosos com antecedência sobre a presença da pesquisadora no local;

Convite para participação – Na sequência, o segundo momento consistiu-se na apresentação da pesquisa aos idosos, bem como, discriminação de todos os passos para a realização do estudo. Neste momento, foi realizado o convite aos idosos para participarem da pesquisa. Os idosos que aceitaram participar da pesquisa foram encaminhados individualmente para uma sala da coordenação do programa na referida instituição, em que durante os intervalos das atividades desenvolvidas nas turmas existentes, cada idoso agendou o dia e local de sua preferência para fosse realizada a entrevista, nesta ocasião foi feita uma nova leitura e explicação de todo o termo e etapas da pesquisa, no qual o participante foi instruído a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B), os impossibilitados de assinar teriam registradas suas digitais, fato este que não ocorreu, pois os idosos que não sabiam ler e escrever, já estavam em fase final de alfabetização e letramento, somente após esse ato, a pesquisa foi iniciada;

Aplicação dos instrumentos da pesquisa – Na terceira e última fase do planejamento do estudo, na data e local previamente agendado pelos idosos, a pesquisadora foi até o local para encontro com os idosos que aceitaram participar da pesquisa, neste momento, foi feita a

aplicação do Questionário Socioeconômico-demográfico (Etapa I, contendo 06 questões de múltipla escolha, adaptado conforme, Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP) e aplicação do roteiro de entrevista em/de profundidade (Etapa II (contendo 03 questões base com aprofundamento) para análise dos resultados.

Nesta etapa foi realizada a caracterização dos sujeitos, onde foi possível obter todos os dados sócio demográficos e da rotina diária de uso dos dispositivos móveis digitais apresentada pelo público pesquisado com análise das variáveis apresentadas nos instrumentos contidos na pesquisa entre outros aspectos;

Catálogo e análise dos dados – Os dados foram catalogados por meio da exploração dos materiais obtidos que caracterizam o sujeito e, através da escuta e transcrições na íntegra de cada resposta, para posterior categorização e seleção das falas, que foram discutidas a luz do referencial teórico, visando melhor evidenciar os resultados e discussão deste estudo.

3.7 CONTROLE DE QUALIDADE

Após os dados terem sido coletados foi realizada uma dupla digitação com a finalidade de dirimir possíveis vies. Ao término do controle de qualidade da digitação foi realizado uma análise de consistência e coerência dos dados.

3.8 ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita conforme procedimentos qualitativos. Utilizamos uma análise descritiva, de frequência, que consistiu na aplicação de técnicas de tratamento estatístico simples, visando um aproveitamento dos dados que foram apresentados e que necessitavam ser interpretados.

A interpretação e a análise dos dados qualitativos, advindos das entrevistas realizadas com os idosos, foi realizada através da análise de conteúdo com base em Bardin (2011), constituída por três fases distintas. Sendo a primeira etapa, a organização da análise ou pré-análise, a fase de organização do material e de sistematização das ideias, que conduziu as fases seguintes. Nesta fase visava-se identificar as expressões, de palavras e de frases significativas, bem como a estruturação das unidades do texto.

A segunda fase consistiu-se na exploração de todo o material coletado, que definiu as unidades de registro, enumeração e categorização. Nesta fase, esperava-se identificar as

categorias empíricas que puderam ser acrescentadas e complementadas por categorias teórico-temáticas pré-definidas.

A terceira e última fase foi realizada a análise por meio do tratamento dos dados/resultados de forma interpretativa e produção dos resultados finais com ênfase qualitativa exploratória, elucidadas através de categorias (descritas no item seguinte), no qual foi feita a mediação por meio de fundamentação teórica. Logo, após este processo, sobreviveu a interpretação e comparação com a literatura referente ao tema abordado.

3.9 CATEGORIZAÇÃO

A análise e interpretação como mencionada neste capítulo foi conduzida na perspectiva da análise de conteúdos proposta por Bardin (2011). A autora corrobora que “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com critérios previamente definidos”. Para tal ação, os dados da análise foram discutidos qualitativamente e passaram por todas as etapas de análise descritas no item anterior. Embora a autora considere que a categorização não é uma etapa obrigatória para a análise de conteúdo, optamos por esta estratégia por considerar que atendia a necessidade instrumental de abordagem dos dados disponíveis neste estudo.

Seguindo a orientação de Bardin (2011) esse processo se deu em uma etapa exploratória com organização de dados, inventário e outra de classificação. Esse processo foi procedido à identificação depois de finalizada essa etapa surgiram as unidades de contexto da investigação que foram constituídas/ criadas a partir de dois critérios: o custo ou a pertinência. Aqui foi utilizada a pertinência das falas e temas em comum, os quais foram estratificados de acordo com as características encontradas. Portanto, os procedimentos foram a leitura sistemática, a apresentação e análise dos resultados, com isto houve a identificação das unidades de análise e a organização em categorias. Deste modo, houve uma definição prévia das categorias deste estudo.

Com o auxílio das unidades de registro, os pesquisadores retornaram aos dados para buscar as recorrências e as singularidades de cada conteúdo, avaliando as falas/ discursos dos pesquisados a fim de elencar a pertinência, os quais deram origem as unidades de contexto, conforme descrição a seguir:

Quadro 3: Descrição de categorias

CATEGORIA	CARACTERÍSTICAS
CATEGORIA – Comunicação;	O idoso reconhece que os dispositivos móveis digitais favorecem e estabelecem uma relação de comunicação, em especial a estabelecida entre familiares e amigos.
CATEGORIA – Motivação e autonomia;	Os dispositivos móveis digitais possibilitam a realização de ações autônomas pelos idosos, o que os motiva de forma positiva ou negativa aos usos ou não destes artefatos.
CATEGORIA – Melhor idade conectada, da qual emergiram 2 subcategorias: Redes sociais e aplicativos de Mensagens Instantâneas e; In/segurança;	Reflexão e interesse em utilizar a internet para busca de notícias e informações, evidenciada pelo indicio de independência dos idosos em utilizar aplicativos e recursos existentes nos dispositivos móveis digitais, além disto, os mesmos apresentam uma postura conservadora nas redes sociais.
CATEGORIA – Aprendizagens.	Evidencia-se a busca por conhecimento em manusear os novos recursos existentes de uma nova geração, no qual, os idosos por vezes são desafiados na busca em realizar comandos e sequências necessários para a finalização de tarefa no dispositivo móvel digital.

3.10 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa foi submetida através de projeto, que foi cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação e análise do Comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Tocantins – UFT (Apêndice D), de acordo com as Resoluções CNS nº 466/2012 e CNS nº 510/2016 que normatizam as pesquisas envolvem seres humanos (BRASIL, 2012), sendo a mesma processada e realizada coleta de dados após autorização do CEP, sob parecer número 3.547.916 e CAAE: 15203419.3.0000.5519.

Os resultados da pesquisa e relatórios foram anexados na Plataforma Brasil (Apêndice E) e divulgados para instituições participantes, e serão publicados em revistas científicas em forma de artigo posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda dos pesquisadores.

Foi elaborado o Termo de Consentimento livre e Esclarecido de forma clara e objetiva. Os sujeitos da pesquisa foram informados sobre os objetivos do estudo, como procederia as etapas do estudo e sobre os riscos e benefícios da pesquisa, garantindo assim a preservação da privacidade e anonimato dos participantes da pesquisa, mantendo assim total sigilo de seus

dados. Para tanto, a assinatura do TCLE deu-se em duas vias, uma ficando com o pesquisador e a outra com o sujeito pesquisado.

Além disto, o pesquisado foi informado que poderia desistir a qualquer momento da pesquisa sem aviso prévio, de acordo como preconiza as recomendações das resoluções supracitadas.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Apresentamos aqui os resultados e discussão dos dados que estão agrupados em duas partes emergidos a partir das respostas e conteúdo das falas dos participantes, sendo eles: Perfil sociodemográfico, com dados coletados acerca do sexo, cor ou raça, faixa etária, ocupação, renda e grau de instrução. Após isto, apresentamos categorias e subcategorias identificadas e constituídas através das características apresentadas.

4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS IDOSOS

O presente estudo contou com a participação total de 05 idosos que participavam assiduamente das atividades educacionais ofertadas pela UNABI/UEMA e que ocorriam durante três dias de cada semana, no ano de 2019.

Por meio da aplicação do questionário analítico das variáveis socioeconômicas, demográficas e roteiro de entrevista de profundidade os resultados obtidos na pesquisa foram capazes de oferecer importantes informações de como os idosos fazem uso de dispositivos móveis digitais. Inicialmente, apresenta-se uma tabela com a caracterização sociodemográfica dos idosos e, em sequência, os relatos das principais motivações e modos de utilização destes dispositivos explicito por eles.

Serão abordados neste segmento, todos os dados relacionados as características demográficas e sócio econômicas dos idosos entrevistados, os quais apresentam-se descritos. Aqui, utilizamos como componentes de caracterização para nossos idosos pesquisados dados que englobam sexo, cor ou raça, faixa etária, ocupação, renda e grau de instrução dos idosos entrevistados.

De acordo com os dados desta pesquisa, entre os 05 idosos entrevistados, 01 destes era do sexo masculino, e 04 eram do sexo feminino, o que evidencia o predomínio do sexo feminino entre os pesquisados. Ainda que sendo uma amostra por conveniência, observa-se que a prevalência feminina apresentada neste estudo corrobora com os dados apontados por Santos et al. (2002) que comprovam a predominância de mulheres o que é evidenciado pelo que chamam "feminização da velhice", sendo semelhante aos resultados encontrados em outros estudos.

Estudos ratificam que o predomínio do público feminino provavelmente esteja relacionado a maior expectativa de vida entre as mulheres e maior cuidado delas com a saúde quando comparado ao sexo masculino (KAGAWA, CORRENTE, 2015; LOPES, SANTOS, 2015; PEREIRA et al., 2017).

Ainda de acordo com o aspecto gênero, Pinheiro et al. (2016) destaca que este predomínio, em geral, pode ser explicado pelo fato da população mundial e nacional feminina ser maior do que a masculina, destacando uma maior proteção cardiovascular resultantes dos hormônios femininos, menor adesão ao consumo de álcool e tabaco.

Os dados do estudo em questão corroboram com uma pesquisa que constatou a maior presença de mulheres idosas nas universidades da terceira idade e/ou universidade intergeracional com número significativo em grupos de estudos (ADAMO et al., 2017).

Ao serem questionados quanto a raça ou cor, 01 idoso se considerou branco, sendo o mesmo percentual de 01 para os idosos que se consideravam de cor ou raça preto e, ainda neste item, 03 dos entrevistados consideravam-se pardos. Podemos constatar que segundo a pesquisa, os dados evidenciam a predominância da raça ou cor parda como maior citação de auto declaração pelos idosos.

Os dados do estudo em questão divergem com uma pesquisa elaborada por Pinheiro et al. (2016), que avaliou 387 idosos, com o objetivo de verificar as desigualdades no perfil dos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos, na cidade do Natal-RN, constatando que os idosos concentram os maiores percentuais de autodeclarados brancos 131 (59,3%).

Segundo um estudo de Santos, Cianciarullo (2009), que objetivou descrever as condições sociodemográficas da população idosa residente no município de Guarulhos – SP, constatou que ao comparar-se apenas brancos e negros, se percebe uma incidência maior de idosos de raça branca 89 (42%). Mas, ao considerar-se negros e pardos juntos, tem-se um percentual maior 123 (58%).

Entretanto, segundo dados do IBGE (2010) as características gerais da população brasileira a maioria das pessoas se autodeclararam brancas, divergindo dos resultados evidenciados neste estudo, onde a maioria dos entrevistados revelaram-se autodeclarados pardo (a).

Neste contexto, respaldado nas confirmações descritas anteriormente, consegue-se compreender que a prevalência de cor entre os idosos pode sofrer uma variação a depender de região para região, devido à cultura, descendência e fatores externos aos quais a população está exposta.

Em relação a idade, este estudo revela que 02 dos entrevistados, encontravam-se na faixa etária de 60 a 64 anos, 02 na faixa etária de 65 a 69 anos, 01 estavam entre 70 a 74 anos, e nenhum entrevistado apresentava-se em faixa etária com idade igual ou maior que 75 anos.

A pesquisa revela que as idades constatadas neste estudo corroboram com outras pesquisas, que apontam a faixa etária dos grupos de idosos com idade predominante para os

idosos jovens (60 a 69), apresentando crescimento constante dos grupos etários de idosos acima da faixa dos 70 anos (CAMPINO, CYRILLO, 2003; COELHO-FILHO, RAMOS, 1999).

Ainda de acordo com os dados do estudo em questão, os quais reforçam-se por meio dos resultados apresentados em uma pesquisa elaborada por Feliciano, Moraes e Freitas (2004), com o objetivo de traçar o perfil da condição de vida e saúde da população idosa, residente em uma região caracterizada como de baixa renda, e localizada no Município de São Carlos, São Paulo - SP, onde, identificou que 61,4% dos idosos pertenciam a faixas de idade entre 60 a 69 anos, o que mostra a predominância dessa faixa etária entre os idosos na população brasileira.

Entretanto, Santos, Cianciarullo (2009), apontam em sua pesquisa um predomínio de 112 idosos (53%) na faixa etária de 70 anos ou mais, o que corrobora em parte do estudo em exposição, que segundo os dados verifica-se um ascendente tímido desta faixa entre os entrevistados, porém, evidencia-se a tendência crescente desta faixa etária em comparativo aos estudos nacionais e internacionais anteriormente referidos.

Segundo Borges et al. (2008) a baixa participação de idosos com mais de 80 anos em vários segmentos que envolvem o público idoso, justifica-se pelo fato de decorrência de maiores graus de dependência e comorbidades com o aumento da idade, limitando o acesso e a participação nos grupos de idosos, confirmado por meio dos dados revelados neste estudo.

Quanto a ocupação dos entrevistados, os 05 idosos eram aposentados e não apresentavam nenhuma outra atividade remunerada. O fato de os pesquisados serem aposentados é visto como um fator que pode ser considerado positivo, haja vista, a independência financeira para aquisição de dispositivos móveis digitais e demais itens de consumo.

Evidencia-se que os dados expostos no estudo em questão corroboram com um estudo realizado no Brasil acerca de idosos no mercado de trabalho que, revelou dados semelhantes, no qual 68,4% dos idosos eram aposentados e, que as aposentadorias e pensões constituíam a principal fonte de renda dos idosos que vivem em nosso país (LEBRÃO, LAURENTI, 2005).

De acordo com a renda, os dados da pesquisa revelam uma variação da mesma entre os pesquisados, onde, 03 dos idosos tinham renda de apenas um salário mínimo e, 01 apresentava renda entre um e dois salários mínimos e, apenas 01 dos entrevistados apresentava uma renda mensal de mais de dois salários mínimos. Deste modo, os dados relativos à renda revelam que

os idosos possuíam uma renda muito baixa, o que possivelmente provoca limitações de diferentes formas na vida destes idosos.

Ainda de acordo com a renda, destaca-se que a mesma é considerada um fator que pode influenciar em muitos aspectos na vida dos idosos. Estudos apontam que esta realidade limita o acesso a bens de serviços e de consumo, como alimentação e moradia adequadas, e se agrava quando pesquisas constatarem que grande parte dos idosos são considerados os provedores de suas famílias (LEBRÃO; LAURENTI, 2005).

Para tanto, realizando um paralelo entre os dispositivos móveis digitais e a renda dos idosos, é válido ressaltar a precariedade social e econômica dos idosos, pois mesmo aposentados, ainda, apresentam uma renda mensal muito baixa. Além desta relação, os idosos também apresentam dificuldades encaradas como preconceito ao defrontarem-se com os dispositivos móveis digitais.

A pesquisa também faz um paralelo de que as disparidades na variação de renda entre os idosos podem estar diretamente relacionada ao grau de instrução que os mesmos apresentam.

Para tanto, Borges et al. (2008) refere em sua pesquisa cujo o objetivo era traçar o perfil epidemiológico, sócio familiar, funcional e econômico dos idosos frequentadores de grupos de convivência de idosos na cidade de Belo Horizonte – MG, que a renda mensal, 65,99% dos participantes relataram rendimentos de meio a um salário mínimo e apesar disso, 40% informaram fornecer ajuda financeira e moradia para a família, dados que confirmam os resultados deste estudo.

Quanto a situação de grau de instrução, os dados coletados neste estudo revelam que 01 dos entrevistados não apresentava nenhuma instrução em relação a situação educacional, 01 possuía nível fundamental incompleto, 02 apresentavam o nível médio completo e apenas 01 possuía nível superior completo.

Os dados apresentados como resultados desta pesquisa corroboram com estudos nacionais, destacando que o maior índice de analfabetismo, segundo o IBGE/2010, está concentrado na população idosa, 39,2% (IBGE, 2010). Ou seja, de modo amplo, a situação educacional na população idosa ainda se apresenta muito ruim.

Ainda de acordo com os dados do estudo em questão no que tange a grau de instrução, os resultados corroboram com uma pesquisa elaborada por Feliciano, Moraes e Freitas (2004) que identificou que os idosos representam uma população com 50,0% de analfabetos, sendo

válido ressaltar que o analfabetismo e a baixa escolaridade apresentavam-se maiores entre as mulheres, com cerca de 62,0% de mulheres e 50,0% de homens analfabetos.

Neste contexto, ressalta-se em estudos que antigamente, não havia valorização da educação formal e as condições socioeconômicas eram precárias, refletindo a dificuldade de acesso às escolas. Além disto, a baixa escolaridade pode influenciar para o déficit cognitivo, podendo está associada a desfechos negativos, tais como problemas de saúde mental, condições crônicas e fragilidade (MORLEY et. al., 2013; DEL DUCA et.al, 2012; FERNANDEZ-MARTINEZ et.al, 2012).

Destaca-se neste estudo uma baixa escolaridade dos participantes. Júnior et al. (2019) afirma a baixa escolaridade pode implicar no estilo de vida e saúde dos idosos. Constituindo um importante agente para dificultar ainda mais o acesso a melhoria das condições de vida desses idosos, sendo considerado um fator extremamente preocupante.

Diante da predominância feminina entre o público idoso, Brasil (2015) revela que a população feminina busca uma maior escolaridade em função das transformações sociais. Todavia, devido às condições socioeconômicas desfavoráveis pelas quais passam muitas mulheres, é o que faz-se desenvolver uma realidade marcada pelo baixo padrão de escolaridade, além do acesso ampliado da educação ser um evento recente para os idosos em nosso país. Além disto, ressalta-se que à resistência masculina em encontrar novas atividades após a aposentadoria e em engajar-se em atividades de cunho cultural, educacional e lúdico pode ser uma justificativa da pouca adesão a busca de escolaridade por parte do público idoso masculino (BORGES et al., 2008).

Perante o exposto, percebe-se que há um baixo nível de escolaridade entre os idosos de forma generalizada, o que pode ser evidenciado enquanto reflexo do apagamento deste público pela sociedade por longas décadas, o que está diretamente relacionado a ausência de políticas públicas eficazes que poderiam ter garantido o acesso educacional a toda a população, independente de circunstâncias ou idade, sendo este um direito negado durante muito tempo a população idosa.

4.2 CATEGORIAS IDENTIFICADAS

A categorização dos resultados encontrados neste estudo com posterior organização destas em subcategorias foi primordial, não somente para promover um melhor entendimento ao leitor, mas principalmente para o alcance e expressão do objetivo desejado nesta pesquisa.

Para composição deste componente e como parte do trabalho os participantes foram questionadas: quanto ao gosto em utilizar smartphones,/ quais as motivações que os levam a utilizar os dispositivos móveis digitais em seu dia a dia/ quais as principais ações proporcionadas pela utilização destes dispositivos na realização de suas atividades/ como os idosos fazem uso dos dispositivos móveis digitais e em quais situações propostas no cotidiano/ aprofundamento de quais ferramentas são de fato utilizados nos dispositivos móveis digitais por este público (ligação/ conta bancária/redes sociais).

Dos dados coletados, pode-se extrair 4 categorias:

CATEGORIA – Comunicação;

CATEGORIA – Motivação e autonomia;

CATEGORIA – Melhor idade conectada, da qual emergiram 2 subcategorias:

Subcategoria - Redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas e Subcategoria – In/segurança;

CATEGORIA – Aprendizagens.

4.2.1 CATEGORIA - Comunicação

Nos subitens a seguir, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos na pesquisa, fazendo desta forma a junção de ideias que a pesquisadora teve acerca das respostas das entrevistas/ roteiro de profundidade, correlacionando hipóteses de autores que versam sobre dispositivos móveis digitais e sua relação com o público idoso.

O envelhecimento é comumente associado à perda da habilidade físicas e cognitivas, entretanto, essas perdas não estão diretamente relacionadas com a idade cronológica, mas sim ao estilo de vida adotado ao longo dos anos e que pode ser alterado com a mudança de hábitos (SILVEIRA et al., 2018).

Destarte, o envelhecimento populacional apresenta um crescente uso de instrumentos digitais, tais como: computadores pessoais, caixas eletrônicos, telefones smartphones e Internet, surge como revolucionário meio de integração social, num processo denominado Inclusão Digital. Tais instrumentos enriquecem a comunicação e proporcionam acesso a informações e a serviços diversos representando um processo de ganho sociocultural e de empoderamento do usuário idoso. Assim, como participante dessas práticas ciberculturais, a imagem do idoso é retratada “baseada no conjunto de práticas sociais e comunicacionais de combinações, colagens, cut-up de informação a partir das tecnologias digitais” (LEMOS 2005, apud JACKS; TOALDO e OIKAWA, 2016, p. 6).

Karchar (2003), corrobora que a inserção do idoso no meio digital se dá a partir da apropriação que ele consegue ter das novas tecnologias, e esta está associada à informação e comunicação. Sendo notória a inserção dos dispositivos móveis digitais na vida dos idosos pesquisados neste estudo. Estudos de Vieira e Santarosa (2009) corroboram que idosos que utilizam as tecnologias contemporâneas vivenciam melhora da autoestima, habilidade mental, aumento das relações sociais de caráter intergeracional, aumento do envolvimento comunitário.

Nas entrevistas os idosos relataram o gosto em utilizar dispositivos móveis digitais, desvelando-se que se faz necessário a utilização das mesmas no dia a dia e sua apropriação auxilia na comunicação.

Vejamos os extratos a seguir:

Eu gosto! (Idoso 1)

Eu gosto de usar para as minhas necessidades [...] Eu acho prazeroso porque a gente precisa muito dele. Por que como é eu vou falar com a minha filha se eu não tiver com ele? (Idoso 2)

Uso muito! Tem a quantidade, eu uso assim: pela manhã, de manhã quando eu levanto, meio dia quando eu termino de almoçar eu mexo nele de novo (Idoso 4)

Uso para saber as notícias. Para comunicar e ligar para o grupo aqui do colégio...uma coisa que não sabia fazer...e já aprendi aqui no colégio (Idoso 5)

Nota-se nas falas dos idosos e até mesmo relataram prazer em utilizar os dispositivos móveis digitais. O que demonstra que vivenciar estes artefatos traz o sentimento de

pertencimento e bem estar ao poder utiliza-los em parte de suas rotinas diárias. Uma pesquisa realizada por Silveira et al (2018), revela que cada grupo de indivíduos possui uma necessidade específica e tende a associar-se aos demais com base em suas expectativas em relação ao meio no qual estão inseridos.

Estudos destacam que os usos de tais dispositivos são considerados um fator positivo para o público idoso, uma vez que durante o processo de envelhecimento a habilidade de comunicação se torna um aspecto de grande valia, visto que a população idosa passa por uma série de mudanças que causam impacto em sua vida e podem levar à exclusão social (STAMATO, 2012; SANTIAGO, 2016).

A pesquisa exposta revela dados que corroboram com outros estudos apontado que a comunicação tem assumido uma função central nas sociedades contemporâneas, seja pela influência das TIC, que assumiram papel decisivo neste processo, seja pela natureza da sociedade, cujas trocas comunicativas são constantes e seu significado está associado à interação e troca entre as pessoas (BESSA, 2006; SERRA,2007).

Em um estudo realizado por Ribeiro, Cabral e Souza (2018) definem o idoso, necessita de se comunicar e interagir com familiares e amigos e, na presente sociedade, cada vez mais tecnológica em que se vive, e desafiado a ter acesso as novas tecnologias e apropriar-se de habilidades que lhe permitam seu manuseio e que viabilizem e potencializem sua comunicação e o estreitamento de laços familiares e de amizade sob pena de se perceber excluído desse meio, alijado das inúmeras possibilidades e oportunidades de comunicação e informação que as mais sofisticadas mídias digitais podem lhe proporcionar.

Logo, é possível perceber com o resultado das entrevistas, que os idosos utilizam os dispositivos móveis digitais em suas relações intergeracionais, de forma a manter sua comunicação ativa, especialmente com familiares e amigos, o que vem de encontro com os resultados localizados em diversos estudos. Fato este, elucidado por Carleto (2013) o qual corrobora em suas pesquisas que idosos tem utilizado as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), embora com dificuldades, no intuito de estabelecer a comunicação com familiares. E é neste contexto que suas relações mediadas pela utilização desse tipo de tecnologia pode promover o relacionamento interpessoal e intergeracional, aproximando estes sujeitos de seus familiares, proporcionando maior contato, reaproximação e continuidade de participação na vida dos familiares.

Ainda falando em usos de tecnologias, dentre os dispositivos móveis disponíveis, o smartphone foi o item mais citado durante as entrevistas. Os relatos expõem o tipo de dispositivo digital frequentemente utilizado no dia a dia por estes idosos:

Quando eu acordo já olho o celular. [...] Eu durmo com ele perto da cama, eu olho uma horinha, cochilo de novo. (Idoso 1)

[...] fazendo alguma coisa em outra ferramenta, no caso meu computador (Idoso 3)

Eu gosto de usar o celular (Idoso 4)

Uso todo dia. Todo dia o celular... (Idoso 5)

Observa-se por meio dos relatos, que é unânime entre os idosos que o dispositivo móvel digital mais utilizado no dia a dia, sendo o aparelho smartphone o item considerado indispensável. Situação que pode estar relacionado a sua polarização do smartphone e menor custo financeiro para adquiri-lo. O que pode evidenciado segundo dados da 28ª pesquisa anual realizada pelo GVCia – Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da FGV-EAESP no final de 2017, a qual aponta que o número de smartphones (smartphones) alcançou o número de habitantes no Brasil, ou seja, para cada habitante brasileiro existe um smartphone.

Na presente pesquisa, foi possível identificar que os smartphones são importantes artefatos para manter tanto a comunicação quanto informação, colaborando também com a socialização dos idosos, visto que com o aparelho o mesmo tem a possibilidade de entrar em contato com familiares distantes, ou até mesmo receber notícias de forma rápida e facilitada, pois sabemos que quem detém a informação detém o conhecimento acerca do poder de cidadão. Ainda, neste estudo foi demonstrado que independente do grau de instrução dos idosos, todos eles querem ter uma vida ativa na sociedade tecnológica.

Assim sendo, é possível afirmar que o smartphone é o dispositivo móvel mais utilizado pelos idosos pesquisados, sendo este dispositivo considerado um nicho atrativo para este público alvo em muitos aspectos, seja no modo de utilizar e/ou na facilidade financeira para adquiri-lo enquanto produto de consumo. Paralelamente podemos compreender que os resultados expostos corroboram com outras pesquisas que, apontam que a maioria da população faz uso de tais dispositivos, pois facilita o acesso a informações e consequentemente a

conteúdos que propiciam a aquisição de novos conhecimentos (SOUSA, LEITE, MARTINS, 2018).

Durante o dia é assim: se alguém quer falar comigo, eu falo. Se eu preciso de passar alguma coisa para uma amiga, para um amigo, para um filho eu falo aqui. Mas não fico direto no celular (Idoso 2)

Neste contexto, mediante as informações explícitas acima, os resultados refletem que o smartphone além de ser um dispositivo móvel que apresentam muitas versões, também pode ser um artefato de custo acessível aos idosos. A pesquisa revela que os idosos sentem a necessidade de comunicar-se e de estarem inseridos no contexto tecnológico ao qual a sociedade vivencia.

Segundo Lolli (2015) é notório o fato de que quando os idosos começaram a utilizar as ferramentas tecnológicas nas atividades rotineiras, depararam-se com perceptíveis mudanças em suas vidas. No presente estudo, observamos que os idosos se mostraram motivados em valer-se dos dispositivos móveis, apontando a sua utilização como uma ferramenta de lazer, entretenimento, comunicação, trabalho e informação, estreitando a distância das relações idoso e mundo contemporâneo. Evidenciando que o acesso a tantas informações por meio dos dispositivos móveis rompe sobremaneira os limites de tempo e de lugar quando nos referimos à aprendizagem (CARVALHO, 2019).

Assim, investigar a relação dos dispositivos móveis digitais e a comunicação entre idosos, nesse estudo, se fez significativo, pois a priori pensamos que as respostas pudessem trazer correlação do uso de smartphones com a comunicação estabelecida entre familiares, amigos e pessoas queridas.

Entretanto, as respostas foram além, e nos trouxeram informações sobre como eles se sentem e seus enfrentamentos nessa etapa de vida e pode-se perceber que há uma necessidade em está se comunicando por meio dos dispositivos móveis digitais e existe um sentimento prazeroso em utilizar esses instrumentos para manterem a relação de socialização com amigos, pessoas queridas e em especial familiares, apontado pela maioria dos entrevistados, no qual, o fato de não está se comunicando é enfrentado por eles como uma barreira de pertencimento ou não da sociedade contemporânea. Ou seja, para nossos participantes, comunicar-se por meio das tecnologias tem mais a ver com a forma que eles se sentem parte da sociedade/pessoa, do que com o desafio em manuseá-los.

4.2.2 CATEGORIA - Motivação e autonomia

De acordo com Kachar (2003) os idosos contemporâneos, que nasceram e cresceram em uma sociedade com relativa estabilidade, convivem de forma mais conflituosa com a tecnologia, enquanto os jovens são introduzidos neste universo desde o nascimento.

Segundo Santaella (2010) as inovações tecnológicas e comunicativas moldam a organização social por ser estruturadoras das relações espaço-temporais nas quais o pensamento e a sensibilidade do ser humano se conformam. Mais do que isso, as tecnologias de linguagem produzem mudanças neurológicas e sensoriais que afetam significativamente nossas percepções e ações.

Segundo Vygotsky (1984), o pensamento é gerado pela motivação, ou seja, pelos desejos, necessidades, interesses e emoções do indivíduo. Para o autor, a motivação é a razão da ação. É ela que impulsiona as necessidades, interesses, desejos e atitudes particulares do sujeito.

Fox (2000) e Gatto (2008) destacam que uma das condições chave para a motivação dos idosos relaciona-se à possibilidade de comunicação e interação, principalmente com familiares e amigos. Sendo a comunicação com familiares o item mais mencionado pelos participantes da pesquisa, inquirindo a relação de motivação para utilizar os dispositivos móveis digitais.

Vejamos o que disse nossos entrevistados:

[...]saber notícias dos meus meninos. Saber notícia do André que ta fora, do Zé Roberto e da Ana. (Idoso 1)

Me comunicar com a família. Diariamente eu falo com a minha família. Falo duas vezes ao dia. Também para manter contato (Idoso 3)

O que é bom mais nele é aqui da escola mesmo, que eu sei o que vai acontecer. O que acontece com minha família, por exemplo: quando tem alguém da família internado no hospital...eu ligo diariamente, para saber noticia dele, se está bem, como é que está (Idoso 5)

Percebe-se pelos relatos, que o reconhecimento dos idosos em utilizar as tecnologias móveis digitais exerce uma influência significativa na aceitação dos mesmos, o que pode

contribuir para o aumento na qualidade de vida e interação social, principalmente quando são utilizados na comunicação entre amigos e familiares (OPPNAUER, 2009).

Warschauer (2006), reforça que a inclusão dos idosos ao mundo digital, promove o acesso as TIC se constituindo uma condição chave e necessária para a superação da exclusão social na sociedade da informação. O que pode ser corroborado por Fox (2001) onde concluiu que aproximadamente 3 em cada 5 idosos usuários da Internet afirmou que a Internet melhorou seu contato com a família. O que pode ser evidenciado através dos relatos dos idosos, onde constatamos a interação e superação de fatores limitantes, colocando-os em uma posição de sociedade ativa e que busca se atualizar diante da contemporaneidade, trazendo para seu dia a dia os benefícios dos artefatos tecnológicos.

Neste sentido, estudos sobre a comunicação midiaticizada tem sido realizado com maior frequência, porém, ainda de forma tímida se comparado a outros tipos de estudos. Todavia, é válido ressaltar que este tipo de comunicação tem ganhado destaque na sociedade contemporânea e o idoso vem se empoderando destes instrumentos tecnológicos com mais/menor frequência a cada dia que passa.

Esta temática é alvo de aprofundamento há anos, no qual pesquisas mais antigas já discutiam esse tipo de comunicação, a exemplo do estudo de Peruzzo (1998) o qual destacou que a comunicação entre as pessoas mediada por recursos externos, muitas vezes recursos tecnológicos, acabam por ampliar e incrementar essa forma de interação, o que corrobora com os resultados apresentados neste estudo.

Diante disto, podemos destacar que a interação propiciada aos idosos por meio dos usos dos dispositivos móveis digitais, provocou uma promoção de maior autonomia a este público, em virtude desse tipo de comunicação favorecer a comunicação independente, o que propicia um maior contato entre idosos, familiares e amigos.

Uso todo dia. Todo dia [...]. Faço pesquisa de algum trabalho[...]aí uma coisa que eu não sabia nem fazer ligação, já aprendi aqui no colégio (Idoso 5)

Desta forma, baseado no que foi exposto, evidencia-se que os usos dos dispositivos móveis digitais proporcionam novas oportunidades de aprendizagens. Haja vista, o aumento da frequência de comunicação e conseqüentemente do processo de interação e manuseio dos

instrumentos tecnológicos, o que potencializa o relacionamento interpessoal, diminui o isolamento social e aproxima o idoso de seus familiares e meio social.

Acerca da in/satisfação dos idosos sobre os conteúdos abordados pelo uso de dispositivos móveis digitais, na rotina dos participantes os relatos foram similares. Ainda, relatam pontos que consideram positivos e pontos negativos.

O ponto positivo é que eu moro longe das minhas irmãs e gosto de saber notícias delas, especialmente quando tá doente, gosto de saber. Mas o ponto negativo é esse [...] Eu tenho muita desconfiança de smartphone. Olha eu não tenho conta bancaria no smartphone, que eu não aceito! [...] eu não quero! Porque eu tenho medo, não confio! (Idoso 1)

O positivo é as necessidades que a gente precisa, as coisas que pertence as serventia pra nós. Os negativos é aquelas coisas que Deus não agrada: ver gente matando, roubando, ensinando fazer o mal ao próximo, que isso tudo tem nele. Tudo você comunica ao outro pra fazer o mal. Pois é! Você criar uma criança se comunicando com outras pessoas de fora, e ele vem e mata. Moça que se comunica com rapaz que não conhece, vai e pega e mata (...), tudo isso pra mim não é bom! (Idoso 2)

Mediante o exposto, Stuart-Hamilton (2002) afirma que a tecnologia traria benefícios especiais para muitas pessoas mais velhas. Por exemplo, há uma imensa quantidade de informações disponíveis; há oportunidades de entrar em grupos de discussões; não há o sentimento de ser “apressado” que poderia existir em uma discussão oral, e tudo isso sem precisar deixar a segurança e o conforto do próprio lar.

Assim, investigar a relação do uso de dispositivos móveis digitais, motivação e autonomia pelos idosos, nesse estudo, se fez de grande relevância, pois pudemos constatar nas respostas dos entrevistados que muitos idosos tem uma negação a cenas de violência, acesso a serviços bancários, sendo este um ponto negativo apontado pelos mesmos. Entretanto, as respostas nos trouxeram informações de que este fato, pode estar relacionada a cultura, no qual apresentam uma visão diferenciada de situações e tarefas de sua época, as quais tem um senso de pouca eficácia dos dispositivos móveis.

Todavia, é válido ressaltar que as respostas expostas nesta categoria evidenciaram que os dispositivos móveis digitais possibilitam a eles a realização de ações atividades autônomas, o que os motiva de forma positiva na busca por utilizar os dispositivos móveis digitais. A motivação e autonomia é presente de forma unanime entre os entrevistados, onde eles vêem na utilização do smartphone uma alternativa de administrar o próprio tempo e ações.

4.2.3 CATEGORIA - Melhor idade conectada

O estudo corrobora com outros estudos realizados por Fox (2001); Carleto (2013) Lolli (2015) revelam que os idosos demonstraram interesse significativo na utilização da Internet como fonte de pesquisa para assuntos de interesse pessoal como exposto a seguir. Assim como a população em geral, a segunda atividade mais popular na Internet, entre os idosos, é a procura por informações e hobbies.

Nessa perspectiva, os participantes do estudo demonstram em seus relatos o interesse em utilizar a internet para busca de notícias e informações:

Durante o dia é assim: se alguém quer falar comigo, eu falo. Se eu preciso de passar alguma coisa para uma amiga, para um amigo, para um filho eu falo aqui. [...] “ eu tava olhando o youtube..” (Idoso 2)

Eu utilizo porque é uma ferramenta. Então me dá prazer o que faço. Eu faço contato com alunos, com colegas de trabalho, coisas do meu trabalho [...], eu uso para pesquisa, uso para manter contato com a minha família. Utilizo para manter contato com os colegas de trabalho. Com os gestores que a gente manter contato (Idoso 3)

Assistir vídeo, assistir um ‘bocado’ de coisa (Idoso 4)

Observa-se neste estudo que os dispositivos móveis digitais, são colocados como um instrumento de uso diário. Para Morris (1994) idosos que utilizam tecnologias sentem-se menos excluídos na sociedade que se torna cada vez mais tecnológica.

Discute-se muito que os idosos possuem razões pessoais para utilização da tecnologia. Ou seja, evidenciam benefícios que a utilização deste recurso pode trazer às suas vidas. Alcançar os objetivos que viabilizam tais benefícios (como sentir-se socialmente incluído, estar em contato com amigos e familiares) contribuem também para o sentimento de realização pessoal destes idosos e para o sentimento de felicidade (VIEIRA; SANTAROSA, 2009).

Segundo Anjos (2014) a aquisição de dispositivos móveis digitais por idosos, em suma é motivada especialmente para comunicar-se com família e amigos. Porém, a utilidade dos dispositivos não está somente relacionada à comunicação com os familiares, mas também a eventuais emergências, tais como assuntos de trabalho e a outros assuntos de cunho pessoal, o que corrobora com os dados evidenciados neste estudo.

Eu durmo com ele perto da cama, eu olho uma horinha, cochilo de novo. [...] moro longe das minhas irmãs e gosto de saber notícias delas, especialmente quando tá doente, gosto de saber (Idoso 1)

As tecnologias de informação e comunicação estão difundidas em todo o mundo, no entanto, o contexto social e histórico que os idosos contemporâneos se desenvolveram não havia essa grande indústria de dispositivos digitais disponíveis como nos dias de hoje. A passagem da tecnologia analógica para digital representa uma ruptura demasiado significativa, de maneira que, para aqueles que conviveram com tecnologias de outra ordem, a utilização de instrumentos da era digital pode representar um aprendizado absolutamente novo, sem a possibilidade de utilizar conhecimentos anteriores para a construção da nova habilidade (BIANCHETTI, 2008).

A despeito de todas as dificuldades, muitos idosos estão dispostos e apresentam motivos para utilizar tecnologias móveis, muitas vezes procurando apoio profissional em cursos de informática específicos para a terceira idade (VIEIRA; SANTAROSA, 2009). Deste modo, os resultados desta pesquisa evidenciam as principais funções utilizadas pelos idosos para efetivar uma comunicação por meio dos dispositivos móveis digitais, deixando claro que este público demonstra um interesse significativo em está conectado a tais artefatos, além de fazerem uso constante em suas atividades diárias.

Para tanto, mediante as falas aqui expostos nesta por nossos entrevistados, ao final desta categoria percebeu-se que para haver uma melhor compreensão do uso dos recursos tecnológicos disponíveis nos dispositivos móveis digitais, tais como internet, redes sociais e aplicativos oportunizados pelos smartphones, deveriam emergiram subcategorias que pudessem fazer toda a codificação das respostas afim de assegurar o mesmo rigor da análise e um volume satisfatório e, para melhor expressarmos esses tipos de uso, os dados foram apresentados em 2 subcategorias: redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas e; in-segurança.

Subcategoria - Redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas

Ainda falado em idosos conectados, as definições expressas nessa categoria são construções dos idosos acerca da utilização de redes sociais e repercussão em suas vidas. Quando questionados sobre o uso de redes sociais obteve-se as seguintes respostas:

Whatsapp eu uso, facebook também. Esses dois é o que eu uso (Idoso 1)

Só whatsapp (Idoso 2)

Uso mais o Whatsapp, facebook não sou muito de usar (Idoso 3)

Na presente pesquisa, foi possível identificar que os idosos fazem usos de redes sociais e aplicativos para realizarem contato com amigos, familiares e grupos diversos, dados que podem ser confirmados com diversas pesquisas.

Segundo os estudos de Páscoa e Gil (2015), os grandes motivos para a utilização do Facebook pela terceira idade se dá por ser um recurso facilitador de socialização e auxílio na diminuição da sensação de abandono, facilitando na comunicação com seus entes queridos, especialmente seus netos, onde o diálogo efetuado através desse mecanismo ajuda o indivíduo a manter uma conversa com seu familiar.

Brito et. al. (2018) corrobora ainda que as redes sociais dos idosos são constituídas, principalmente, por familiares. Deve se considerar, no entanto, que há uma necessidade de estimular o relacionamento deste público, haja vista, poder potencializar os efeitos positivos da rede.

Deste modo, os processos de aprendizagem abertos significam processos espontâneos, assistemáticos e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes e que são possíveis porque o acesso à informação é livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite. Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar (SANTAELLA, 2011).

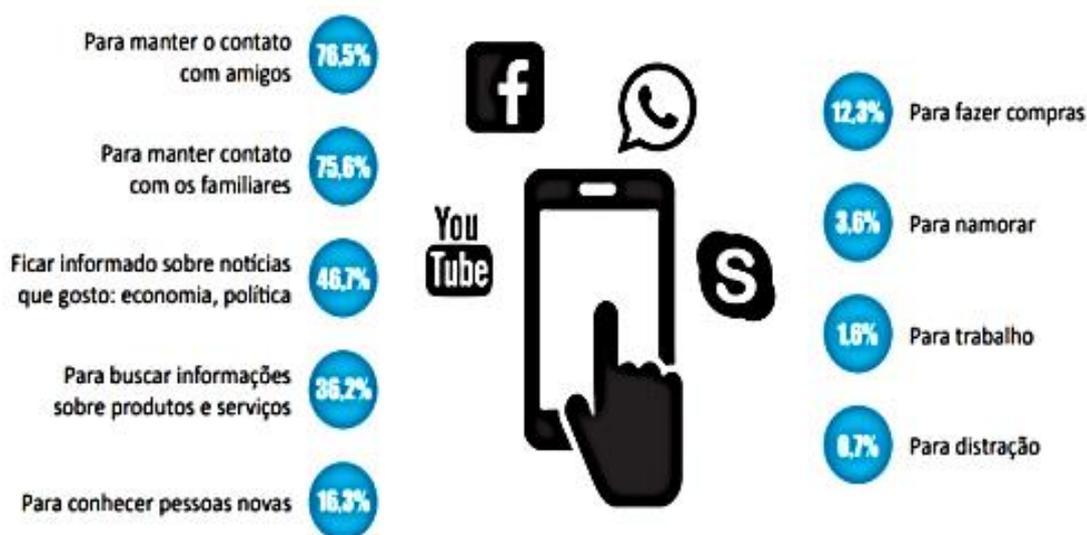
Nota-se que os usos de redes sociais pelo público pesquisado ainda ocorrem de forma tímida, o que pôde ser observado durante as entrevistas. No entanto, verifica-se que o interesse em compartilhar experiências é um fator positivo para o desenvolvimento destas atividades e com o auxílio das redes sociais essas ações podem ser maiores incentivadas.

Outro fator importante contatado neste estudo é, que os idosos muitas vezes são dependentes de terceiros para auxiliar na interação que os mesmos realizam por meio das redes sociais, o que por vezes, pode ser um fator dificultador de usos das redes sociais.

Ainda, segundo Brito et al (2018) em uma pesquisa realizada em São Paulo, entre os idosos entrevistados, 0,45% não possuíam redes sociais, ou seja, não referiram pessoas com quem pudessem contar para auxílio, o que vem corroborar com os dados revelados neste estudo.

A busca pelo mundo virtual pode ser vista nos resultados de uma pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), onde revelou que a maior parte dos seus entrevistados (pessoas acima dos 60 anos) são motivados a utilizarem as redes sociais digitais para manter contato com seus amigos (76,5%) e familiares (75,6%), como mostra a Figura 3.

Figura 3: Percentual de motivos que cercam os idosos a serem usuários de redes sociais.



Fonte: Serviço de Proteção ao Crédito (2016)

Neste interim, os idosos entrevistados reportam que o tipo de comunicação mais utilizadas por eles ao realizar diálogos nos dispositivos móveis ocorrem por meio de aplicativos de mensagens instantânea e costumam utilizar a ferramenta de áudio para comunicar-se:

Eu gosto mais de áudio. Porque... é mais rápido! (Idoso 1)

O que eu mais uso no whatsapp é passar mensagem de voz. A escrita eu tenho preguiça. (risos) Não escrevo. Mando áudio (Idoso 2)

A gente mandar áudio. Eu uso mais ele para fazer ligação e mandar mensagem de texto por escrito e mando mais áudio também, porque é

mais rápido, é melhor pra gente mandar, porque por escrito demora e o áudio é mais rápido, eu penso que seja (Idoso 4)

Mando mensagem e ligo. Mando mais mensagem de áudio (Idoso 5)

O uso do aplicativo WhatsApp pelos idosos é um recurso utilizado para alcançar o objetivo de se conectar com filhos e/ou netos que residem em outras localidades, e desta maneira, uma forma de amenizar a saudade dos mesmos (FERREIRA; GUERRA; SILVA, 2018). Os dados coletados revelam que os idosos fazem uso da ferramenta de áudio para interagir em grupos de amigos, familiares e demais interações individuais, sendo considerado um instrumento que possibilita a aproximação entre os idosos e pessoas queridas de seu convívio.

De acordo com Cartensen (1995) idosos interagem com frequência bem menor que as pessoas mais jovens, uma vez que uma das consequências do processo de envelhecimento é a redução da taxa de inter-relações sociais. Um dos fatores que pode ter relação com a baixa frequência no usos dos dispositivos é a baixa escolaridade desse público, além do medo em utiliza-lo de forma incorreta.

No entanto, este estudo evidencia que o público idoso da contemporaneidade está se adaptando as tecnologias moveis digitais e suas configurações a cada dia. Corroborando com estudos nacionais que referem que todos os profissionais precisam estar atentos às características dos idosos atuais e adaptar atividades propostas para que elas possibilitem o estímulo da curiosidade, ainda conhecimentos sobre o uso e também contato com ferramentas tecnológicas, incluindo o computador, aparelhos digitais de áudio, vídeo, fotografia e smartphones, por exemplo. Acreditamos que partir da interação dos idosos com o mundo digital, eles poderão desenvolver suas potencialidades e sentirem-se mais jovem, aumentando as possibilidades de maior inserção na sociedade contemporânea (LOLLI, MAIO; 2015).

Sendo assim, percebe-se que os idosos estão abertos as novas aprendizagens e buscam utilizar os diversos recursos existentes nos dispositivos móveis digitais, considerando aplicativos de interação importantes instrumentos de uso diário, o que reforça a inserção deste idoso nos processos ativos de sua vida. No qual, os aplicativos têm facilitado a comunicação dos idosos, fazendo com que os mesmos se sintam conectados ao mundo, retirando-os da exclusão e apagamento social.

Além disto, Sales (2007) ressalta que a inserção do idoso na Web pode aumentar sua interação social e incentiva a sua independência por meio de TIC disponíveis na internet. O contato com o computador, tablet, smartphones e outros dispositivos digitais conectados na Web, pode contribuir, muitas vezes, para o bem-estar emocional e psicológico do idoso.

Aqui, a intenção não era mais a motivação dos entrevistados, mas a confirmação da categoria utilizando a conexão da internet para compreender o uso do smartphone e com isto possibilitar o recorte e a organização da unidade de análise dos dados em torno desta categoria. Observou-se nesta subcategoria que o uso dos recursos tecnológicos disponíveis nos dispositivos móveis digitais a exemplo das redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas não são separados pelos entrevistados, sendo considerados pela maioria deles como um único recurso e que só mudam a nomenclatura.

Frente a esses importantes aspectos individuais apontados, foram apresentados nesta subcategoria fatores que expressam o envelhecimento ativo e independência, é relevante refletirmos sobre essa possibilidade interativa como uma forma de manter suas experiências de vida, cuidado para consigo mesmo e bem estar, onde nossos participantes buscam quais informações e ações eles julgam suficientes para lhes completar.

Subcategoria – In/segurança

[...]quando alguém me liga de algum número diferente. Eu não atendo. [...]Quando eu olho e vejo que é chamada que eu não conheço, eu não atendo! [...]. Eu tenho muita desconfiança de smartphone. Olha eu não tenho conta bancária no smartphone, que eu não aceito! Eu tenho medo de trote. Tenho muito medo! (Idoso 1)

Uso não! Porque não! Não, eu não uso. Nunca usei. [...] já vi muito exemplo errado. Um exemplo: você faz sua conta bancária e outro vai e tira em seu lugar. Eu já vi na televisão. Nem que eu aprenda, eu vou lá mesmo e resolvo as minhas coisas. (Idoso 2)

Lolli (2005) afirma que alguns idosos consideram a tecnologia um instrumento novo e a velocidade com que ela avança, não permite que os mesmos se apropriem deste novo conhecimento em sua totalidade. Fator este, que gera desconfiança em utilizar algum dos recursos disponíveis nos dispositivos móveis digitais (exemplo aplicativos bancários, entre

ouros), além de apresentar pontos negativos, apresentados por eles o que é evidenciado pelos relatos acima.

Tais dados, corroboram com estudos realizado por Anjos (2014) onde constatou que a maioria dos usuários idosos não utilizam todos os recursos que os smartphones oferecem. Sendo comum a todos, ligar e receber chamadas, mandar mensagens, agendar contatos, usar despertador, além de fotografar e/ou filmar.

Neste ensejo, os dados evidenciam um sentimento conservador ligado a precaução com o que é novo, uma autopreservação ainda que se adaptem aos usos dos dispositivos móveis digitais por eles utilizados. Assim, os entrevistados preferem manter um certo autocontrole com o que eles consideram ou não confiáveis em utilizar. Resultado que foi retratado também na pesquisa de Wasserman et al (2012), onde chamaram a atenção para ações que visem educar os idosos sobre a segurança virtual, com materiais voltados especificamente ao público para orienta-los a como se protegerem nas redes.

Contudo, percebe-se que a principal função exercida pelo público pesquisado neste subitem sobre o uso dos dispositivos móveis digitais, é manter a comunicação frequente entre familiares e pessoas próximas, o que proporciona autonomia e independência dos idosos, por meio da participação em questões familiares e contato. Deste modo, o uso dos dispositivos móveis digitais promove a manutenção das relações de afeto e de amizade entre idosos e familiares, além de solidificar as relações interpessoais e sociais, melhora da auto estima e qualidade na vida, diminuindo a solidão, ainda, que não estando fisicamente presente.

Notadamente as respostas expostas nesta subcategoria evidenciaram que os idosos se sentem satisfeitos em utilizar os dispositivos móveis digitais, para tanto, faz-se necessário um maior empoderamento dos conhecimentos sobre o manuseio de tais aparatos. Sendo constatável uma elevação da estima e satisfação de vida em poder intervir sempre que sentir necessidade em debater assuntos cotidianos por meio de tais instrumentos, representando assim, seus valores e representações sociais sobre sua forma de agir e pensar.

4.2.4 CATEGORIA – Aprendizagens

Durante as entrevistas, notamos o quanto os idosos mostravam-se engajados em buscar conhecer melhor o seu smartphone e está cada vez mais conectado as novas ferramentas disponíveis, vejamos os relatos dos idosos conforme segue abaixo:

Eu mexo assim na internet, eu 'caço' lá coisa que passa na internet, lá no meu grupo de internet... aí eu vejo tudinho, vejo música (Idoso 2)

Em muitas funções eu não sei mexer. Assim eu sei mandar mensagem, mandar áudio, mensagem escrita. Eu sei procurar uma pessoa no face, eu sei... tem umas coisas que eu não tou lembrada (Idoso 4)

Antes precisava de ajuda. Agora não preciso mais. Eu tô aprendendo, no whatszap eu faço ligação. As vezes ligo só para meus parentes, eu gosto de ligar no whatszap (Idoso 5)

Mediante o exposto, a motivação para conhecer e aprender a utilizar ferramentas tecnológicas é evidenciada pela maioria dos entrevistados, refletindo que os sujeitos encaram os dispositivos moveis digitais positivamente e isso contribui para que os mesmos se sintam aceitos, partes do mundo conectados e integrados aos novos recursos existentes em uma nova geração.

Segundo estudos, a dificuldade na identificação das funções avançadas pode estar relacionada à falta de interesse do sujeito em utilizar as funções além das básicas, a ausência de necessidade de uso e até à dificuldade em aprender novas tarefas (RAYMUNDO, 2013).

Em conformidade com o estudo de Chen; Chan (2011) um dos grandes desafios dos idosos é que para o sucesso na execução de funções de muitos tipos de tecnologias é lembrar como realiza-se uma sequência de tarefas para assim chegar ao comando final.

Os mesmos autores também relatam que os idosos aceitam com mais facilidade tecnologias que possuem design simplificado e, corroboram que a facilidade no uso dos dispositivos móveis facilita cada vez mais a aceitação dos mesmos. Pode-se constatar que muitos idosos buscam realizar tarefas com ajuda de terceiros, porém, com o passar do tempo tendem a buscar sozinhos a execução de tarefas que desejam realizar com seu dispositivo móvel.

Raymundo (2013), refere que muitos idosos têm medo em utilizar redes sociais, pelo fato de não saberem utilizar os comandos e sequências necessários para a finalização da tarefa. O que pode ser dificultado se o aparelho não for de fácil manuseio.

Agrupamos nesta categoria os dados que correspondiam aos processos de aprendizagens por meio do uso dos dispositivos móveis. Destaca-se nos dados deste estudo a comprovação de que os idosos estão buscando se apropriar de conhecimento para assim realizarem as atividades que desejem, uma vez que, os dispositivos móveis digitais apresentam uma variação em tamanho, letras visíveis e preços acessíveis, o que notadamente facilita a motivação em executar funções e está inteirado do funcionamento das principais funções que desejam executar.

Em cada um desses idosos vemos os usos dos dispositivos móveis como um percurso cheio de significados, sobretudo porque ir na contramão dos estereótipos ainda existentes em nossa sociedade; mas também vemos vontade de aprender e apreender o que estão utilizando diariamente, evidenciando-se que sempre há tempo para a busca por conhecimento e manusear os novos recursos existentes nesta fase da vida. É válido ressaltar que durante as entrevistas observamos que o interesse nas aprendizagens de objetos tecnológicos foi um fator importante para a busca em participar das atividades na UNABI, haja vista, que o último módulo dos cursos oferecidos no programa é a alfabetização digital.

Finalizamos nossas unidades de análise com a reflexão de que é possível aprender a qualquer tempo e, mesmo os idosos por vezes sendo desafiados na busca em realizar comandos e sequências necessários para a finalização de tarefa no dispositivo móvel digital eles expressam em suas falas a vontade de prosseguir e aprimorar suas habilidades voltadas para a tecnologia. Deste modo, essa categoria evidencia que é unânime entre os sujeitos que os dispositivos móveis digitais (em especial o smartphone) são encarados pelos entrevistados como um instrumento essencial e que contribui significativamente para suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível constatar que as características socioeconômicas e demográficas, nível de escolaridade, renda e busca por conhecimento dos participantes podem influenciar na motivação aos tipos de usos dos dispositivos móveis digitais pelos idosos. Isso se suporta pela homogeneidade do grupo, em que todos os participantes encontram-se matriculados na universidade intergeracional e realizando cursos de formação continuada e alfabetização, no qual, todos os entrevistados estavam engajados em busca por aprimorar o nível de conhecimento.

Sendo válido ressaltar que a Universidade Aberta Intergeracional exerce um importante papel social e que acalenta os idosos em seus seios, dando-lhes vez, voz e espaço. Dentre as ações educativas intergeracionais muitos idosos são cativados pelo fato do programa apresentar em sua grade curricular a disciplina de "Noções de Informática". Deste modo, notadamente, antes de utilizarem as novas tecnologias, o principal fator de influência para os idosos tomarem a decisão de aprender a utilizar dispositivos móveis digitais foi a curiosidade, e as dificuldades que encontraram em seu cotidiano. Eles sentiram a necessidade ao confrontarem-se com barreiras que foram impostas pela contemporaneidade de seu espaço doméstico e dia a dia, então, recorreram a Universidade, filhos, netos e amigos que os ajudaram a conhecer melhor tais aparatos tecnológicos.

Percebe-se ainda que embora os idosos reportem a dificuldades e limitações por conta da não familiarização com os dispositivos móveis digitais, anseios intrínsecos de aprender a utilizar as ferramentas existentes e disponíveis de forma natural, cotidiana e duradoura, eles tem buscado utiliza-las em suas atividades diárias para fins de interação individual ou coletiva, seja por meio de grupos de amigos e familiares, mensagens instantâneas ou redes sociais, mantendo-se ativos e construindo seu próprio perfil de usuário. Os mesmos apresentam uma sensibilidade no pensamento do quanto isso representa em suas vidas e o quão proveitoso e benéfico os dispositivos móveis podem trazer para o seu próprio aprendizado.

Outra questão importante é que por meio do uso dos dispositivos móveis digitais os idosos podem sentir-se menos sozinhos, pois tais aparatos ajudam a suprir a presença física e diminuir a saudade de entes queridos, em especial dos que se encontram distantes, facilitando o contato direto, com maior frequência, ampliando os processos comunicativos que podem favorecer positivamente nas relações.

É frequente o uso de dispositivos móveis digitais pelo público idoso, mais comumente por meio de aparelhos smartphones e/ ou tablets. Todos os entrevistados possuem pelo menos um dos dispositivos citados. Os idosos estão constantemente conectados, e tais dispositivos já fazem parte do seu cotidiano e rotina diária, por isso se sentem parte do mundo digital.

Os profissionais que lidam de forma direta ou indireta com o público idoso devem buscar ações voltadas a essa nova realidade em que os mesmos se apresentam, visando inseri-los em um novo contexto holístico, de forma a buscar promover o empoderamento dos idosos aos dispositivos móveis digitais em todos os setores que abarcam processos de aprendizagem com idosos.

As entrevistadas de profundidade puderam inferir que os idosos consideram o uso de dispositivos móveis digitais uma ação que oferece anseios e alguns medos, fato este que podem estar associados ao pouco domínio destes pelos idosos, além disto, os fatores socioeconômicos e preconceitos também estão estreitamente relacionados a essa dificuldade apresentada por este público. Este estudo pode evidenciar que mensagens com teor de violência ou cenas de morte causam desconforto nos idosos.

Ressalta-se que possibilitar ao idoso o controle de manusear seu próprio dispositivo móvel traz a sensação de bem estar e que o mesmo sente-se capaz de realizar suas atividades de forma autônoma. Neste ensejo, sugere-se que hajam mais investigações aprofundadas em relação a finalidade de comunicação do idoso com seus familiares, haja vista, que a necessidade de comunicação se contrapõe o monitoramento dos idosos por seus familiares.

Recomenda-se também que estudos posteriores aprofundem a relação ao medo em utilizar contas bancárias e redes sociais sentido pelos idosos, pois esse temor poderia significar que eles estejam se limitando ao usar tais instrumentos e não aproveitando corretamente todos os recursos disponibilizados nos dispositivos móveis digitais.

Nota-se por fim, destaca-se e reforça-se a necessidade de realização de pesquisas mais aprofundadas na área objeto de gerontotecnologia, possibilitando compreender melhor como ocorrem as relações intergeracionais por meios dos dispositivos móveis digitais. A partir disto, será possível propor alternativas que contemplem propostas de inserção dos idosos ao mundo tecnológico contemporâneo, afastando a sensação de exclusão social que os mesmos ainda sentem.

REFERÊNCIAS

ABEP. Critério de Classificação Econômica, 2014. Disponível em: <www.abep.org – abep@abep.org>. Acesso em: 01 set. 2018.

ADAMO, Cai Emil; et al. Universidade aberta para a terceira idade - o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 550-560, 2017. Disponibilidade em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n4/pt_1981-2256-rbgg-20-04-00545.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

ANJOS, T. P.; GONTIJO, L. A. 2015. Recomendações de usabilidade e acessibilidade para interface de telefone smartphone visando o público idoso. *Produção (online)*, v. 25, n. 4, p. 791-811. Dez. 2015. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/prod/v25n4/0103-6513-prod_091312.pdf>. Acesso em: 02 out. 2018.

BARKI, E; BOTELHO, D; PARENTE, J. Varejos: desafios e oportunidades em mercados emergentes. *Rae-revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 53, n. 6, p.534-538, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v53n6/02.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.

BARDIN, Lourence. **Análise do Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIRMAN, J. Terceira idade, subjetivação e biopolítica. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.22, n.4, out.-dez. 2015, p.1267- 1282.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. Considerando o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos através da Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Brasília, 2016.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Conselho Nacional do Idoso. Lei Nº 8.842 de 04 de Janeiro de 1994. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm>. Acesso em: 31 out. 2018.

BRASIL. CONHEÇA CIDADES E ESTADOS DO BRASIL. **IBGE**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 13 set. 2018.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília. 2012.

BIANCHETTI, L. **Da chave de fenda ao laptop. Tecnologia e Novas Qualificações**: desafios à educação: Editora da UFSC, 2008

BRITO, Tábatta Renata Pereira de et al . Redes sociais e funcionalidade em pessoas idosas: evidências do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 21, supl. 2, e180003, 2018 . Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000300400&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 nov. 2019. Epub 04-Fev-2019. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180003.supl.2>.

BROPP, Camille. **Voltado a maiores de 60 anos, projeto Universidade Aberta da Maturidade**. Universidade Federal do Paraná. 2018. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/portalfupr/noticias/voltado-a-maiores-de-60-anos-projeto-universidade-aberta-da-maturidade-recebe-inscricoes-ate-20-5/>>. Acesso em: 08 set. 2018.

CARLETO, D. G. S. **Relações intergeracionais de idosos mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interunidades Bioengenharia. Escola de Engenharia de São Carlos, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Instituto de Química de São Carlos. Universidade de São Paulo. São Carlos, 2013.

CARVALHO, J. A; GARCIA, R.A. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico**. Cadernos de Saúde Pública, 19:725-733, Rio de Janeiro, maio, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15876.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

CASTILHO, Ana Rita de Faria. **Envelhecimento Ativo / Envelhecimento Saudável**. Ponte de Lima: Universidade Fernando Pessoa, 2010. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1498/1/Mono_AnaCastilho.pdf>. Acesso em: 29 set. 2018.

CACHIONI, M. Universidades abertas a Terceira Idade como contextos de convivência e aprendizagem: implicações para o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 23-32, dez. 2012. (Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/viewFile/15227/11356>. Acesso em: 03 nov. 2019.

CAMPINO, A.C.C; CYRILLO, D.C. Situação de ocupação e renda. In: Lebrão ML, Duarte Y, organizadores. SABE- Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento - o projeto SABE no município de São Paulo: uma abordagem inicial. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde; 2003. p. 241-54.

COELHO-FILHO, J.M; RAMOS, L.R. Epidemiologia do envelhecimento no Nordeste do Brasil: resultados de inquérito domiciliar. *Rev Saude Publica*. 1999;33(5):445-53.

CZELUSNIAK, Adriana. Universidade oferece vários cursos para a terceira idade. **Gazeta do Povo**. 2012. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/ufpr/universidade-oferece-varios-cursos-para-a-terceira-idade-3mrc4gdd4xx4i0rywctzc3f2>>. Acesso em: 29 set. 2018.

DINO. Os desafios do envelhecimento na sociedade moderna. **Exame**. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/os-desafios-do-envelhecimento-na-sociedade-moderna-dino89089117131/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

DRESSLER, W.W; BALIEIRO, M.C; SANTOS, J.E. The cultural construction of social support in Brazil: Associations with health outcomes. *Cult Med Psychiatry* 1997; 21(3): 303-35.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. **O processo de envelhecimento e a assistência ao idoso.** In: *Manual de enfermagem*[S.l: s.n.], 2001. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4044050/mod_resource/content/1/ASSIST%C3%8A%20CIA%20BAO%20BIDOSO.pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

FERREIRA, A. G. N.; et. al. Humanização do parto e nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica de Paulo Freire. **Revista de Enfermagem da UFPE Online.** v.7, n.5, p1398-405, 2013. Disponível em:< <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/5642>> Acesso em: 22 set.2018.

FERNANDES, Ronald Teiceira Peçanha. Ensino clínico em saúde do adulto idoso / Ronald Teiceira Peçanha Fernandes. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

FGV- Fundação Getúlio Vargas. Pesquisa Anual do Uso de TI nas Empresas, **GVcia**, FGV-EAESP, 28ª edição, 2017. Disponível em:< www.fgv.br/cia/pesquisa>. Acesso em: 28 out 2018.

FLICK, U. **Metodos de pesquisa Introducao a Pesquisa Qualitativa**, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Dados e Técnicas da Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-ec3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 16 Nov. 2018.

GOLDMAN, S. N. Envelhecimento e inclusão digital. In: Freitas, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Cap. 159, p. 1466-1472.

IBGE, 2016. **Projeção da população.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/piramide/piramide.shtm>. Acesso em: 12 set. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JÚNIOR, L. J.; NETO, F. M. M. UMA EXTENSÃO DO MOODLE PARA RECOMENDAÇÃO AN EXTENSION OF MOODLE FOR UBIQUITOUS. **Novas tecnologias na educação**, v. 10, p. 1–11, 2012. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo20/artigos/4c-luiz.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018.

KACHAR, V. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades.** Sao Paulo: Cortez, 2003.

KAGAWA, Carlos Alexandre; CORRENTE José Eduardo; Análise da capacidade funcional em idosos do município de Avaré-SP: fatores associados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, n. 3, p. 577-586, 2015. Disponibilidade em: <

<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n3/1809-9823-rbgg-18-03-00577.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LEBRÃO, M.L; LAURENTI, R. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no município de São Paulo. *Rev Bras Epidemiol*. 2005;8(2):127-41.

LIMA, M.P. **Gerontologia educacional**: uma nova concepção de velhice. São Paulo: Editora LTR, 2000.

LOLLI, M.C; MAIO E. R. Uso da tecnologia por idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades. *Revista Educação Cultura e Sociedade*. Sinop - Mato Grosso, v. 5, n. 2, p. 211 – 223. Jul/dez. 2015. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/viewFile/1864/1488> Acesso em: 12 set. 2018.

LOPES, Geovanna Lopes; SANTOS, Maria Izabel Penha de Oliveira; Funcionalidade de idosos cadastrados em uma unidade da Estratégia Saúde da Família segundo categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. V. 18, n.1, p. 71-83, 2015. Disponibilidade em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n1/1809-9823-rbgg-18-01-00071.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

MACEDO, M. K. B; PEREIRA, A.T.C. Desenvolvimento de recomendações de acessibilidade e usabilidade para ambientes virtuais de aprendizagem voltados para o usuário idoso. *RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 1-10, jul. 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14035/7927>> Acesso em: 12 set. 2018.

MACHADO, M.F.A.S. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 2, n.12, p. 335-342, 2007. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200009>. Acesso em: 17 out. 2018.

MARTINS, Karina Donizete; SANTOS, Eldivan Ferreira dos; CAROLINO, Luciana Nunes. Integração social da pessoa idosa: políticas públicas relacionadas e atuação do Cras de redenção-PA na inserção do idoso em programas de proteção social. *Pará*, v.15, n.1, 2015. Disponível em: < <https://libertas.ufjf.emnuvens.com.br/libertas/article/download/2899/2176>>. Acesso em: 17 out. 2018.

MARTINS, J. L.; SILVA, B. Narrativas da dependência nas redes de aprendizagem online: como os professores usam as redes de aprendizagem para promover a autonomia. *Holos*, [s.l.], v.1, p.16-30, Mar. 2016. Disponível em: < <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4002/1372> Acesso em: 14 out. 2018.

MEDEIROS, Suzana da A. Rocha; FEIJÓ, Maria das Candeias Carvalho. A sociedade histórica dos velhos e a conquista de direitos de cidadania. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 14, n. 1, p. 109-123, 2011. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/6930/5022>>. Acesso em: 30 set. 2018.

MELCHIOR, Cristiane. Pedagogia de Projetos. **Revista Ciclo do Conhecimento**. 2013. Disponível em: < http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2013/04/pedagogia-de-projetos_17.html>. Acesso em: 30 set. 2018.

MODENEZE, D.M; MACIEL, E.S; VILELA, G.B; JÚNIOR, SONATI, J.G; VILARTA, R. Perfil epidemiológico e socioeconômico de idosos ativos: Qualidade de vida associada com renda, escolaridade e morbidades. **Estud. interdiscipl. envelhec**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 387-399, 2013. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/35868>>. Acesso em: 24 out. 2018.

NETO, Luiz Sinésio; OSÓRIO, Neila Barbosa. EDUCAÇÃO NA VELHICE? UMA HISTÓRIA DE 11 ANOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. *Revista Desafios* – v. 04, n. 03, 2017. Disponível em:< [file:///C:/Users/Tailana/Downloads/4130-Texto%20do%20artigo-19498-2-10-20170915%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Tailana/Downloads/4130-Texto%20do%20artigo-19498-2-10-20170915%20(1).pdf)>. Acesso em 04 nov. 2019.

NERI, A.L. **Palavras chaves em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2001. p.69-70.

NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. Velhice bem-sucedida e educação. In: NERI, A. L.; DEBERT, G.G. (Orgs.) **Velhice e sociedade**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

OMS. **Resumo - Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. WHO: 2015. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?jsessionid=96B3BFD8EB91EE9EC33D896228B60D32?sequence=6. Acesso em: 14 out 2018.

OSÓRIO, N.B; Silva Neto LS. Interdisciplinaridade na terceira idade: o caso dos avós. **São Paulo: Xamã**, 2009.

OSÓRIO, N. B. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE. Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins: Uma proposta educacional para o envelhecimento digno e ativo no Tocantins. Palmas: UFT, 2011. Disponível em:< [file:///C:/Users/Tailana/Downloads/1568-Texto%20do%20artigo-5329-2-10-20190813%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Tailana/Downloads/1568-Texto%20do%20artigo-5329-2-10-20190813%20(1).pdf)>. Acesso em: Acesso em: 04 nov. 2019.

OSÓRIO N. B., NETO, L. S., & SOUZA, J. M. (2018). A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na universidade da maturidade da universidade federal do Tocantins. *Revista Signos*, 39(1), 305-315. Disponível em:< <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1837/1358>>. Acesso em: Acesso em: 04 nov. 2019.

OSÓRIO, N. B. NETO; L. S. S. Envelhecimento Humano: estudos interdisciplinares na Universidade da Maturidade. *Rev. Humanidades & Inovação*, v. 6 n. 11, 2019. Disponível em:< <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1568>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

PAIVA, Ana Paulo Barros de. Alfabetizar Diferente! Alfabetizar com Recursos Tecnológicos. **Planeta Educação**. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2199>>. Desde: 21 mai. 2012. Acesso em: 14 out. 2018.

PAPALÉO NETTO, M. Processo de Envelhecimento e Longevidade. In: _____ Tratado de Gerontologia. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007, p. 3-14.

PEREIRA, Livia Carvalho; et al. Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet], v.70, n.1, p.112-118, 2017. Disponibilidade em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0112.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PINHEIRO, N.C.G et al. Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 11, p. 3399-3405, 2016.

POLIT, Denise F; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette .P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Avaliação de Evidências para a Prática de Enfermagem. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª. ed. [S.l.]: Feevale, 2013.

RAYMUNDO, T. M. Aceitação de Tecnologia por Idosos. Disserta. Programa de Pós-Graduação Interunidades Bioengenharia. Escola de Engenharia de São Carlos, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Instituto de Química de São Carlos. Universidade de São Paulo. São Carlos, 2013.

RAMOS, M.P. **Apoio social e saúde entre idosos**. *Sociologias*, v.7, p.156-175, 2002.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 8 de set. de 2018.

SANTOS, G. S, CIANCIARULLO, T. I. Perfil sociodemográfico dos idosos de uma área de abrangência do Programa Saúde da Família do município de Guarulhos – SP. *Revista de Saúde Coletiva*, vol. 6, núm. 33, 2009, pp. 200-206 Editorial Bolina. São Paulo. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/842/84212107003.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista de Ensino Superior Unicamp-SP**, Ed. Especial. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf. Acesso em: 12 de set. 2018.

SERRA, D. C. Gerontagogia dialógica intergeracional. Fortaleza: Edições UFC, 2015.

SCHNEIDER, R.H.; IRIGARAY, T.Q. **O envelhecimento na atualidade**: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia I. Campinas, São Paulo, out-dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estopsi/v25n4/a13v25n4>>. Acesso em: 12 set. 2015.

STUART-HAMILTON, Ian. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOUSA, J. L.S; LEITE, T. S. A. MARTINS, J. L. Aprendizagem mediada por dispositivos móveis. Anais do III Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação. Disponível em:<https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/aBTeeFM_Q6-twUnKnpg3A/content/APRENDIZAGEM%20MEDIADA%20POR%20DISPOSITIVOS%200>. Acesso em: 04 nov. 2019.

THATY, Mônica. **Envelhecimento**: o papel do idoso ativo na sociedade e no mercado de trabalho. 2017. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/528095-ENVELHECIMENTO-O-PAPEL-DO-IDOSO-ATIVO-NA-SOCIEDADE-E-NO-MERCADO-DE-TRABALHO-BLOCO-3.html>>. Acesso em: 28 out 2018.

UMA. Universidade da Maturidade. **Envelhecer Direito**. 2017. Disponível em: <<https://envelhecerdireito.wordpress.com/2017/06/02/uma-universidade-da-maturidade/>>. Acesso em: 8 set. 2018.

VERONA, Silvana Marinaro et al. Percepção do idoso em relação à internet. **Temas em Psicologia**. v.14, n.2, 2006, 189-197. Portal da prefeitura de Palmas-TO. Disponível em: <[http://www.palmas.to.gov.br/](http://www.http://www.palmas.to.gov.br/)>. Acesso em: 14 nov. 2018. Acesso em: 14 set. 2018.

VERAS, R.P. Considerações acerca de um jovem país que envelhece. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 4 (4): 382- 397, out/dez., 1988.

VERAS, R.P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, 43 (3): 548-54, 2009.

VERAS, R.P. Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 28 (10): 1834-1840, out, 2012.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. Elsevier Brasil, 2015.

VIEIRA; M. C.; SANTAROSA, L. M. C. O uso de computador e da internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais. Anais do XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2009.

VICTOR, P. L; CERICATTO, S. K; LAGARES, R; PEDRO, W, J. A; MARTINS, P. F.M;

VYGOTSKY, L.S. (1984). A formação Social da mente. Sao Paulo: Martins Cortez.

WEBER, A. A. EDUCAÇÃO ONLINE EM TEMPOS DE MOBILIDADE E APRENDIZAGEM UBÍQUA: DESAFIOS PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CIBERCULTURA. **Revista EDaPECI São Cristóvão (SE)**, v. 13, p. 168–183, 2013. Disponível em/:< <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/1597>>. Acesso em: 14 out. 2018.

YIN, R. K. PESQUISA QUALITATIVA DO INICIO AO FIM. Porto Alegre (RS): Penso, 2016. 313p.

ZIMERMAN, L. **Velhice - aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.

APÊNDICES

Apêndice A - Modelo de ofício

Apêndice A - Modelo de ofício

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO EM CIÊNCIA E SAÚDE



Av: NS15 ALCNO 14, 109 Norte, 77001-090, Bloco Bala I Sala 4 | 77001-090 |
Palmas/TO
(63) 3229-4806 | www.uft.edu.br |
ppgecs@uft.edu.br

OFÍCIO Nº 01/2019 – PPGECS/UFT

Palmas-TO, 25 de janeiro de 2019

A Senhora Ana Rita Bezerra da Silva
Diretora da Universidade Estadual do Maranhão
Campus Grajaú

Assunto: pedido de autorização

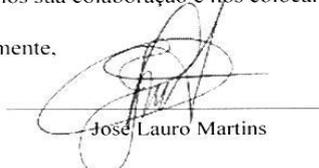
Senhora diretora,

Vimos, pelo presente, solicitar sua autorização para realização da coleta de dados para a pesquisa de mestrado na área de atuação deste Campus. A pesquisa tem como tema: “*Usos de dispositivos móveis digitais por idosos*” e realizada pela acadêmica Tailana Santana Alves Leite do Curso de Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde, sob orientação dos Professores Doutores José Lauro Martins e Luiz Sinésio Silva Neto.

Esclarecemos que as informações e opiniões colhidas não causarão nenhum dano, risco ou ônus aos informantes, instituição ou município e que, em qualquer momento da realização da pesquisa, caso não seja de interesse a continuidade do trabalho haverá possibilidade de retirar este consentimento.

Agradecemos sua colaboração e nos colocamos à inteira disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,


José Lauro Martins

Coordenador do Programa
Portaria nº 878 de 25/05/2018

*Publicado no DOU nº 104, de 01/06/2018, seção 02,
pág. 2



Tailana Santana Alves Leite

Acadêmica (pesquisadora)

Debido em 18.02.19

Prof. Ana Rita Bezerra da Silva
DIRETORA-GERAL
CAMPUS GRAJAÚ
Mat. 8618422

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos você a participar do projeto de pesquisa “*Os Usos de dispositivos móveis digitais por idosos*”, desenvolvido pelos pesquisadores Tailana Santana Alves Leite (Pesquisadora responsável), José Lauro Martins (Pesquisador orientador) e Luiz Sinésio Silva Neto (Pesquisador co-orientador), a fim de esclarecer quanto aos objetivos do projeto, descrevemos as informações abaixo, sinta-se à vontade para aceitar ou não o convite, sua participação é voluntária:

- Este estudo tem o objetivo geral: compreender o uso dos dispositivos móveis digitais (exemplo: aparelhos smartphones) por idosos e objetivos específicos: caracterizar o público idoso quanto as variáveis socioeconômicas e demográficas; identificar as motivações que levam os idosos em utilizarem dispositivos móveis digitais (exemplo: aparelhos smartphones) no dia a dia; verificar os usos que os idosos fazem dos dispositivos móveis digitais (exemplo: aparelhos smartphones).
- A relevância deste projeto se justifica em melhor compreender as mudanças ocorridas pela população idosa brasileira e mundial, tendo em vista o aumento na expectativa de vida e busca por um envelhecimento ativo concomitante à possibilidade do uso de tecnologias digitais (exemplo: aparelhos smartphones) presente para uso em todas as idades, na qual, a utilização das mesmas proporcionam formatos de lazer e divertimento, tornando estes aparelhos, instrumentos atrativos e interessantes a serem explorados para manter a comunicação e contato entre as pessoas, além de apresentarem maior facilidade de interação pelo público idoso.
- Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma pesquisa de campo a ser realizada no local de sua preferência (exemplo: casa, praça e outros).
- Os procedimentos previstos serão: no local agendado com você, de sua preferência e individualmente será realizada a entrevista, você irá responder um questionário para identificar o perfil do participante que contém 06 (seis) perguntas com questões de múltiplas escolhas, e roteiro de entrevista de profundidade contendo 03 (três) questões base e que serão aprofundadas durante a entrevista, onde serão feitas perguntas sobre como você usa os dispositivos móveis (aparelhos smartphones) durante as 24 horas do seu dia;
- O tempo de duração para responder o questionário de perfil do participante e do roteiro de entrevista de profundidade será em torno de 30 minutos a 2 horas para cada participante.
- Será garantido pelos pesquisadores esclarecimentos antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia;



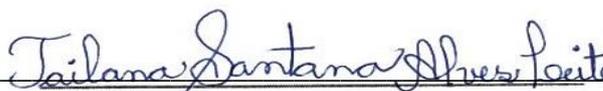
- Se você aceitar participar, sobre estará contribuindo para que esta pesquisa evidencie um maior conhecimento a relação do uso de aparelhos smartphones para a interação e a qualidade de vida dos idosos, além dos possíveis desafios e motivações apresentadas pelo público idoso face a essas ferramentas. Espera-se que este estudo contribua positivamente para uma possível reflexão dos fenômenos comuns enfrentados nesta fase da vida, servindo de fundamentação para medidas com enfoque na promoção do envelhecimento ativo, a qual, almeja-se proporcionar um melhor esclarecimento das dúvidas sobre sua rotina, promovendo uma maior autonomia e independência na utilização de aparelhos smartphones em suas atividades diárias, buscando repercutir na produção de artigos científicos sobre o tema, podendo refletir em outros polos.
- Os riscos decorrentes de sua participação são de constrangimento, gasto de tempo e em alguns casos poderá causar desconforto ou vergonha por se tratar de perguntas as quais você provavelmente possa não conhecer as respostas, sentirem-se intimidados diante da possível invasão de sua privacidade e hábitos cotidianos. Estes serão minimizados proporcionando um ambiente de coleta de dados adequado, confortável e acolhedor, onde você poderá responder à entrevista de forma individual, além disso o entrevistador, nesta ocasião, não poderá emitir opiniões que possam influenciar ou intimidar os participantes em suas respostas, garantindo o sigilo relativo à sua identidade. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.
- A participação neste projeto não causará a você (participante) nenhum prejuízo a rotina de suas atividades diárias, livre de julgamentos na conduta pessoal e terá a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar e, em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, sem necessidade de qualquer explicação;
- A recusa em participar não acarretará em qualquer penalidade e/ou perda de benefícios;
- O (A) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração;
- Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, será garantido, pelos pesquisadores, absoluta privacidade na identidade e dados pessoais dos participantes da pesquisa;
- Os participantes da pesquisa poderão tomar conhecimento dos resultados ao final desta e qualquer eventual informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, entrando em contato com os pesquisadores no endereço referido abaixo da assinatura do pesquisador responsável;



- O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade Federal do Tocantins pelo telefone (63) 3232 8023, pelo email: cep_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 as 17 horas e quarta e quinta das 9 as 12 horas.
- Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo sr. (a), ficando uma via com cada um de nós.
- Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscopia do Participante voluntário



Tailana Santana Alves Leite
Pesquisadora Responsável



José Lauro Martins
Pesquisador Orientador

Endereço para contato:

Avenida Antônio Teles, nº 39, Rodoviária, Grajaú/MA

CEP: 65940-000

Fone: (99)98145-2441

e-mail: tailana.santana@mail.uft.edu.br

Apêndice C - Questionário Socioeconômico-demográfico, acesso e uso de dispositivos móveis digitais no cotidiano: **ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – 2014** – www.abep.org – abep@abep.org



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS – GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO EM ESNINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE –
PPGECS

**TÍTULO DA PESQUISA – OS USOS DE DISPOSITIVOS MÓVEIS
DIGITAIS POR IDOSOS**

Grajaú-MA ____ de _____ de 2019

Agradecemos por ter aceitado participar da pesquisa. Informamos que para efetivar sua participação você deve responder todas as perguntas deste instrumento. Este questionário conta com as seguintes etapas: Etapa I – Caracterização do Sujeito; Etapa II – Acesso e Uso de dispositivos móveis digitais

ETAPA I – CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO

1. Qual o seu sexo?

- masculino
 feminino

2. Como você se identifica quanto a sua cor ou raça?

- afrodescendente
 indígena
 amarelo
 negro
 branco
 preto
 pardo

3. Qual a sua idade?

- 60 a 64 anos
 65 a 69 anos
 70 a 74 anos
 ≥75 anos

4. Qual sua ocupação?

- aposentado (a)
- do lar
- empregado (a)
- desempregado (a)

5. Qual a sua renda pessoal mensal?

- menos de 954,00 (abaixo de um salário mínimo)
- 954,00 (um salário mínimo)
- entre 954,00 e 1.908,00 (entre um e dois salários mínimos)
- mais de 1.908,00 (acima de dois salários mínimos)
- não tenho renda.

6. Qual o seu grau de instrução?

- sem instrução e menos de 1 ano de estudo
- ensino fundamental incompleto ou equivalente
- ensino fundamental completo ou equivalente
- ensino médio incompleto ou equivalente
- ensino médio completo ou equivalente
- ensino superior incompleto ou equivalente
- ensino superior completo ou equivalente
- não determinado

ETAPA II – ROTEIRO DE ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE**1. Você gosta de usar o dispositivo móvel digital (smartphone)?**

- quanto usa
- todo dia
- esquece dele em casa
- se fica sem ele, sente falta
- O uso do smartphone é prazeroso

2. O smartphone te ajuda no dia a dia (autonomia e independência)?

- Tem receio em utilizar smartphone
- Lado positivo e o negativo do uso smartphone
- Smartphone atrapalha na realização de algum tipo de atividade

3. De que maneira você utiliza dispositivo móvel digital (smartphone)?

- Precisa de ajuda
- Liga e desliga
- Usa algum aplicativo
- Usos: ligações, mensagem de texto, rede social.
- Conta bancaria
- Compras
- Reiniciar o dispositivo

Apêndice D – Carta ao CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS – GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO EM ESNINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE - PPGECS

Palmas-TO, 01 de Abril de 2019

Senhor Prof. Dr. Pedro Ysmael Cornejo Mujica
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT da
Universidade Federal do Tocantins – UFT

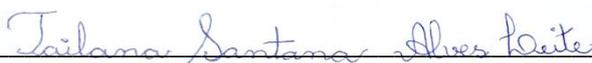
Prezado Senhor,

Utilizo-me desta para encaminhar V. Sa. O projeto de pesquisa intitulado “Os usos de dispositivos móveis digitais por idosos” sobre a minha responsabilidade solicitando, deste comitê, a apreciação do mesmo. Aproveito para informá-lo que os conteúdos descritos no corpus do projeto podem ser utilizados no processo de avaliação do mesmo, e que:

- (a) Estou ciente das minhas responsabilidades frente à pesquisa e que a partir da submissão do projeto ao comitê, será estabelecido diálogo formal entre o CEP e o pesquisador;
- (b) Estou ciente que devo solicitar e retirar, por minha própria conta, os pareceres e o certificado junto a secretaria do CEP;
- (c) Estou ciente de que as avaliações, possivelmente, desfavoráveis deverão ser, por mim, retomadas para correções e alterações;
- (d) Estou ciente de que os relatores, a presidência do CEP eventualmente a CONEP, terão acesso a este protocolo em sua versão original e que este acesso será utilizado exclusivamente para avaliação ética.

Sem mais para o momento aproveito para enviar a V. Sa. e aos senhores conselheiros a melhores saudações.

Atentamente,



Tailana Santana Alves Leite – CPF: 024.852.833-54

Pesquisador Responsável


José Lauro Martins – CPF: 536.637.059-00

Pesquisador Orientador

Apêndice E – Declaração de pesquisadores

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS – GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO EM ESNINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE
- PPGECS

DECLARAÇÃO DE PESQUISADORES

Palmas-TO, 01 de Abril de 2019

Eu, Tailana Santana Alves Leite, pesquisadora responsável e José Lauro Martins, pesquisador orientador, responsáveis pelo projeto intitulado “Os Usos de dispositivos móveis digitais por idosos”, comprometo-me em anexar os resultados e relatórios da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo a identidade dos participantes.

Atentamente,

Tailana Santana Alves Leite

Tailana Santana Alves Leite – CPF: 024.852.833-54
Pesquisador Responsável

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'JLM', is written over a horizontal line.

José Lauro Martins – CPF: 536.637.059-00
Pesquisador Orientador

ANEXOS

Anexo A – Anuência da Instituição para realização da pesquisa

OFÍCIO nº. 009/2019-ENF/CESGRA/UEMA

Grajaú - MA, 22 de Abril de 2019.

Assunto: Autorização para coleta de dados.

Eu, Ana Rita Bezerra da Silva declaro, afim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado "*Usos de dispositivos móveis digitais por idosos*" possa realizar coleta de dados na *Universidade Estadual do Maranhão, no Programa de Extensão Universidade Aberta Intergeracional, campus Grajaú*, para execução de pesquisa referente ao dissertação do curso de Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde, sob a responsabilidade dos pesquisadores Tailana Santana Alves Leite, José Lauro Martins e Luiz Sinésio Silva Neto que, conforme resolução CNS/MS 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005) viabilizando a produção de dados da pesquisa citada, para que se cumpra os objetivos do projeto apresentado.

Esperamos, outrossim, que os resultados produzidos possam ser informados a esta instituição por meio de Relatório anual ao CEP ou por outros meios de praxe (como: artigos científicos, palestras, folder e demais).

De acordo e ciente,


Prof. Ana Rita Bezerra da Silva
Diretora UEMA
CAMPUS GRAJAÚ
Prof. Ana Rita Bezerra da Silva
Diretora de Centro

Rua da Mangueira, S/N – Bairro Rodoviário – CEP 65.940-000
Fone: (98) 9100-1079/e-mail: cesgrajau@hotmail.com
Grajaú – MA

Anexo B – Parecer Comitê de Ética e Pesquisa

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS USOS DE DISPOSITIVOS MÓVEIS DIGITAIS POR IDOSOS

Pesquisador: TAILANA SANTANA ALVES LEITE

Área Temática:

Versão: 2

CAAIE: 15203419.3.0000.5519

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Tocantins

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.547.915

Apresentação do Projeto:

O crescimento da população idosa ocorre abruptamente em todo o mundo e as consequências disso em todos os setores são visíveis e serão cada vez mais profundas. Estima-se que em 2020 teremos pela primeira vez na história o número de pessoas com mais de 60 anos maior que o de crianças até cinco anos. Para tanto, propiciar aos idosos meios que o façam pensar e agir de forma autônoma é essencial para mantê-los ativos, principalmente no que diz respeito a suas atividades de vida diária, proporcionando meios que os tire da zona de conforto e apagamento social. Neste sentido, as tecnologias móveis digitais são consideradas importantes ferramentas para interação/convívio do idoso às mudanças contemporâneas que os cercam, haja vista, que estes instrumentos variam com muita intensidade, constância e expressiva quantidade de opções acessíveis para uso. Considerando o aumento da expectativa de vida e busca por um envelhecimento ativo concomitante à possibilidade do uso de tecnologias digitais presente em todas as faixas etárias, este estudo tem como objetivo de compreender como o idoso interage e quais motivações levam ao uso de dispositivos móveis digitais. Trata-se de um estudo de campo transversal, de caráter descritivo-exploratório e abordagem qualitativo, que será realizado no programa de extensão da Universidade Aberta Intergeracional da Universidade Estadual do Maranhão, do município de Grajaú/MA, com a proposta de aplicação de questionários/roteiro de entrevista de profundidade visando compreender como o idoso

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoarifado

Bairro: Plano Diretor Norte

CEP: 77.001-090

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3222-8023

E-mail: cep_uf@uft.edu.br

Continuação do Parecer: 3.547.018

Interação e quais motivações levam ao uso de dispositivos móveis digitais apresentadas por este público. Para tal será feito a análise de questionário e roteiro de entrevista em/de profundidade, para categorização do perfil populacional por meio de variáveis socioeconômicas demográficas e sobre os usos que os idosos fazem dos dispositivos móveis digitais, logo, espera-se propiciar uma maior autonomia e independência por meio da utilização dos dispositivos móveis digitais em atividades diárias e consequentemente melhoria na qualidade de vida dessas pessoas.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender o uso dos dispositivos móveis digitais por idosos.

Análise dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os possíveis riscos do estudo são de ordem subjetiva ao pesquisado. Todavia, por se tratar da exposição a perguntas as quais eles podem não conhecer as respostas, poderá causar constrangimento, gasto de tempo e em alguns casos poderá causar desconforto ou vergonha ao entrevistado, por se tratar de sua privacidade e hábitos cotidianos. Motivo o qual, os pesquisadores se obrigam a qualquer momento responder quais quer dúvidas ou indagações sobre a pesquisa aos sujeitos pesquisados. Para minimizar os possíveis riscos, os pesquisadores manterão sigilo absoluto dos participantes, e serão discretos durante a entrevista, onde os entrevistados responderão à entrevista de forma individual e nesta ocasião, os pesquisadores não poderão emitir opiniões que possam influenciar ou intimidar os participantes em suas respostas, e caso o participante sinta-se incomodado a mesma será interrompida e o idoso poderá repensar sua participação, podendo desistir a qualquer momento.

Benefícios:

Os resultados da pesquisa serão apresentados aos participantes e, espera-se como benefícios, que esta pesquisa evidencie um maior conhecimento sobre a relação do uso das tecnologias móveis digitais, socialização e a qualidade de vida dos idosos, além dos possíveis desafios e motivações apresentadas pelo público idoso face a essas ferramentas. Deste modo, espera-se que este estudo contribua positivamente para uma possível reflexão dos fenômenos comuns enfrentados nesta fase da vida, servindo de fundamentação para medidas com enfoque na socialização e promoção do envelhecimento ativo, a qual, almeja-se proporcionar um melhor esclarecimento das dúvidas inerentes a rotina dos mesmos, promovendo uma maior autonomia e independência na utilização dos dispositivos móveis digitais em suas atividades diárias, e melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, buscando repercutir na produção de artigos científicos sobre o tema, podendo refletir em outros polos.

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoçoado
Bairro: Plano Diretor Norte CEP: 37.001-080
UF: TO Município: PALMAS E-mail: cep_uft@uft.edu.br
Telefone: (63)3232-8023

Continuação do Parecer: 3.547.118

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de dissertação vinculada ao Mestrado do Ensino de Ciências e Saúde da UFT.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram realizadas.

Salientamos, que é necessário o envio do relatório final da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

O pesquisador, ao término da pesquisa, deverá encaminhar um breve relatório ao CEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1290464.pdf	15/08/2019 16:13:59		Aceito
Outros	CARTA_CEP_UFT.pdf	15/08/2019 16:13:07	TAILANA SANTANA, ALVES LEITE	Aceito
Parecer Anterior	PARECER_ANTERIOR.pdf	01/08/2019 17:03:22	TAILANA SANTANA, ALVES LEITE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	01/08/2019 17:00:05	TAILANA SANTANA, ALVES LEITE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	01/08/2019 16:59:53	TAILANA SANTANA, ALVES LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/08/2019 16:59:27	TAILANA SANTANA, ALVES LEITE	Aceito
Outros	ANUENCIA.pdf	29/05/2019 16:16:39	TAILANA SANTANA, ALVES LEITE	Aceito
Outros	Declaracao.pdf	29/05/2019 16:16:01	TAILANA SANTANA, ALVES LEITE	Aceito
Outros	OFICIO.pdf	29/05/2019 16:15:08	TAILANA SANTANA, ALVES LEITE	Aceito
Outros	Carta_cep.pdf	29/05/2019 16:14:49	TAILANA SANTANA, ALVES LEITE	Aceito
Outros	Instrumento.pdf	29/05/2019 16:14:33	TAILANA SANTANA, ALVES LEITE	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	29/05/2019 16:14:06	TAILANA SANTANA, ALVES LEITE	Aceito

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almoçoartado
Bairro: Plano Diretor Norte CEP: 77.001-090
UF: TO Município: PALMAS
Telefone: (83)3232-8023 E-mail: cep_uft@uft.edu.br

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS



Continuação do Parecer 3.547.916

Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	29/05/2019 15:21:33	TAILANA SANTANA ALVES LEITE	Aceito
----------------	-----------------	------------------------	--------------------------------	--------

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PALMAS, 02 de Setembro de 2019

Assinado por:

PEDRO YSMAEL CORNEJO MUJICA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida NS 15, 109 Norte Prédio do Almacarifado
Bairro: Plano Diretor Norte CEP: 77.001-090
UF: TO Município: PALMAS
Telefone: (63)3232-8023 E-mail: cep_uf@uf.edu.br